

ANNO V

Nº 85

FA NOVA

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacies

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

Vendas em grosso

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte



REFINAÇÃO E TITURAÇÃO DE ASSUCAR

Fnd. telegr. MURILLO — TEL-PHONE N.º 204

CAIXA POSTAL N.º 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Rua: D. Urb. Trindade n.º 159 e 163;

Via de de Inhuma n.º 80 e 88. E CRISTÓRIO — Rua Maciel Pinheiro n.º 256 — PARAHYBA.

AGENTES DE "THE CHANDLER MOTOR CAR CO."

CLEVELAND — OHIO

ESTIVAS EM GROSSO

Fabrica de Cortumes "São Francisco"

DE
M. C. Gusmao

Grande Fabrica a Vapor
de vaquetas, coureiros,
carneiras, pelica, sola e
raspas laminadas

Raspos preparadas e
beneficiamento de couros
em geral



Fabricam, pelo processo
chimico do **chromo**,
vaquetas pretas e de
cores, pellicas, etc

Fabricantes das
vaquetas verniz - chromo
marca "**Resistente**"
bufalo branco, carneiras br., etc

Premiada com **MEALHA DE OURO** nas Exposições Internacionais
de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO

PARAHYBA DO NORTE.

ENDEREÇO TELEGR:

GUSMAO

CAIXA POSTAL-40

CODIGOS
RIBEIRO, BORGES,
ABC, 5.ª Edição e
PARTICULARES.

SOBEJIDÃO DE PALAVRAS

O atrevezado de certa litteratura medica que, no Brasil, vem tomando relêvos do mais vivo e caricaturesco ridículo, acaba de encontrar o seu apologeta num medico-litterato da Bahia, o sr. prof. dr. Prado Valladares.

No Brasil, estamos na época dos medicos-litteratos: é sabido que um delles, o sr. prof. dr. Rocha Vaz, dirige actualmente todo o complicado mechanismo do ensino nacional.

O prof. dr. Prado Valladares é dos que escrevem «obra tamanha», «profusão», «dilação», «magniloquo exp. etc.», «sobejidão de palavras». E' dos que procuram dar á phrase contorno sciscentista, evitando o menor sabido de actualidade.

E no juizo desse theorico, no uso de semelhantes expressões e em semelhante gym de phrase, está a aristocracia do estylo. Ao professor bahiano não seduzem a simplicidade, a clareza e a actualidade de expressão: isso de vivo e claro e actual lhe parece horivelmente plebeu. Nada lhe repugna mais que «a obsessão de qualismo que entorpece o idioma no desnível da vulgaridade». Expressão clara? Mas isto é para «o nê de roupa ou quicando exemplar de extenuada simplicidade».

Como se vê, o medico-litterato da Bahia está francamente na offensiva — a penna de pato de classico posico transformada em aguilão para o combate ao «qualismo».

Encontramos a «sobejidão de palavras». O seu sentido da arte de escrever nada tem de physiologico: é todo anatomico. O vivo e actual lhe repugna: o morto o seduz. O professor tem a volupia, a necrophilia dos dictionarios. Toma um especial delicto em fazer vir á tona constantemente, do longinquo fundo dos dictionarios, verbes cabalisticas de palavras sciscentistas e quibentistas.

Estou a registar minuciosamente o caso desse pedagogo bahiano porque é typico de numero grupo de homens de sciencia que fazem litteratura no Brasil, depois de Francisco de Castro. Apenas o prof. dr. Valladares assume a offensiva tornando-se numa especie de theorico militante do grupo.

Efectivamente, elle não hesita em sentenciar: «Apaguem-se as pretenções discriminantes de publicistas distantes sempre lidos e pensadores obumbrados, jettam benemeritos e edição».

Pela penna de pato do professor bahiano se expressa todo aquelle numero grupo de medicos-litteratos e de juristas-litteratos. Dos ultimos é vivamente typico um conterraneo do prof. dr. Valladares: o dr. Almachio Diniz.

O criterio de que a força no escrever está na sobejidão de palavras e na exquisitez delles, e em certo contorno de phrase que

pretende reviver o rythmo dos frades sciscentistas, é hoje o criterio, no Brasil, de todo um mundo de sabios de bôca.

Os discipulos desses sabios de bôca devem, entretanto, attentar no seguinte, antes de lhes seguir a atrevezada technica da expressão: que outra tem sido a technica de expressão dos sciscentistas verdadeiramente possuidos dalguma coisa de grande ou de proprio a revelar ou a expôr. Huxley chega a ser transparente no seu esforço de clarificação das coisas. Leia-se «On a Piece of Chalk»: a impressão mais viva é exactamente a de transparencia. E' verdade que ha paginas suas cuja comprehensão exige a leitura de livros e livros. Mas não a leitura de dictionarios.

Anthero de Quental — cuja poesia é agua, ao mesmo tempo tão clara e tão funda — não exhibiu nos seus sonetos nenhum luxo de vocabulario. O vocabulario de Anthero é franciscanamente pobre, comparado com o daquelle millionario americano de talentos verbaes que foi o seu contemporaneo Guerra Junqueiro. O mesmo se poderia dizer de Eça comparado com Camillo. Entretanto, queas os plebeus e queas os nobres, entre esses quatro escriptores?

Mallarmé não é de difficil leitura pelo atrevezado de expressão ou pelo excesso de sciencia do lexico, mas, como Pater e Pattmo-

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA,

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
União de extraordinário consumo. Único que tem seu estabelecimento no Rio de Janeiro.
VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E POR TODAS AS PHARMACIAS

NO ACRE!

Rio LAPIRY
de Novembro

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro — Venho por meio da presente agradecer-lhe e tornar publico o grande e espantoso resultado que obtive com o uso do vosso poderosissimo preparado o Elixir de Nogueira.

Achando-me ha mais de um anno sofredendo de uma erupção de pelle, coceira e manchas em quasi todo o corpo, molestias estas attribuidas á grande variedade de caças que costumo comer durante as minhas constantes viagens pelos rios do Amazonas, como sejam: Jacaré, Onça verdadeira, Gato Maracaxá, Tamanduá, Macacos diversos, Capivara, Avós, Peixes de couro e outros que seria infindo mencionar; inclusive conservas de varias qualidades. Recorri ao poderoso preparado Elixir de Nogueira, formula do saudoso clinico João da Silva Silveira e com o uso apenas de cinco vidros fiquei radicalmente curado, tendo augmentado o meu peso mais oito kilos — Hoje me sinto, forte, satisfeito e alegre pelo resultado obtido, continuando a minha vida de propagandista e viajante pelo rios do Amazonas, fazendo uso das mesmas comidas e nada mais sentindo — Venho portanto, a bem da humanidade sofredora, tornar publico e registrar mais este importante caso de cura com o Elixir de Nogueira — Poderão fazer da presente o uso que lhes aprouver. De V.V. S.S. Amo Alto, Cro.

Julio Mascarenhas



JULIO MASCARENHAS

Grande propagandista acreano. Comissario comm. real. Agente de Companhia de Seguros, Casas Bancarias, Revistas, etc. etc.

O ELIXIR DE NOGUEIRA — Vende-se em todo o

Brasil e Republicas Sul Americanas

BEETHOVEN, CHOPIN e SCHUMANN

SÓ TÊM EXPRESSÃO NUM BOM PIANO.

E o piano WINKELMANN é optimo,
pelas extraordinarias qualidades
technicas de sua fabricação.



Piano MODELO N. 111

NOGAL ITALIANO — ALT. 1,45 — COMP. 1,61

*com 7 1/4 de oitavas, cordas triplas, cêpo de aço
puro, teclado de marfim legitimo, mecanismo
perfeito de repetição facil e com 3 pedaes.*

PIANO STEINWAY & SONS, O MELHOR DO MUNDO

Shiedmayer, J. P. (de Stuttgart) — Feurich, Julius (de
Leipzig) — Grunert, A. H. (Johanngeorgenstaur) Geis-
sler, F. (Zeitz) e Fiedler, Gostav — — (Leipzig)

V E N D E

Mirocem Navarro

CAIXA POSTAL, 18

UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO

re, pela concentração.

Entre os nossos escriptores, nenhum mais verdadeiramente aristocratico que Joaquim Nabuco. Entretanto, só o Visconde de Santo Thyso foi talvez mais escasso no vocabulario que o historiador brasileiro.

E vale a pena recordar aqui o que a proposito de Nabuco escreveu Verissimo, com aquelle seu fundo bom senso: «a arte de escrever depende mais da combinação d'a vocabulos e das palavras que da copia d'elles».

O que em outras palavras seria: a excellencia de um livro ou ensaio, como a excellencia dum banquete ou jantar, depende attas da qualidade e combinação dos pratos do que da quantidade d'elles.

GILBERTO FREYRE

Alma Brasileira

A nossa alma é multipla, mysteriosa e extranha. Ella tem no seu firmamento uma infinidade de deuses. Quando eu quero buscar as divindades que me agitam as cellulas inconscientes, e me exaltam e me governam, não ergo os olhos para o céu, volto-me para o abismo insondavel do meu espirito. Curvado sobre este mundo linguago, ora sou deslustrado vendo desfilarem formas luminosas e dicromicas plasticas, ora espio, curioso, sombras satanicas que se embuam nas trevas, me alarmam com os seus esgares infernaes, ora de horror se me fecham vertiginosas, aterrorizadas, as palpebras dos meus

olhos, avidos ante as visagens tremendas e esconcaradas de monstros de formas nunca imaginadas. Tudo é a minh'alma, tudo é a alma tenebrosa da minha raça... E neste chaos as divindades se confundem, se emmanham, se combatem ferozmente. Os meus olhos se habituam a trevas, ao espanto, a agonia. Quando as sombras passam, ellas me fitam amorosamente numa ancia de posse exclusiva e dominadora. O meu corpo é o desejo de cada uma. Todas procuram seduzir-me, vencer-me, e em sou o pasto de suas ambições e perfidias. Quero arrebatá-las de mim mesmo e fico delirante, chamando-as. Ao meu apello, ellas correm supplices.

Lá no fundo do circulo, umas são embaciadas, quasi, indistinctas e como se fossem as almas das nebulosas geradoras, outras fluidas mandam-me o seu halito sem forma como a alma dos ventos, outras deslizam como aguas, aquellas surgindo do limo da terra, tão verdes como as arvores... E aspectos vastidão de seculos entorpecem na nevoa sem fim. Mas perto surgem outras. Aquella é negra e língida de sangue, primitiva e ardente, tem na retina aguda a visão do deserto devorador que a persegue implacavel; aquella é negra também e é branda, é um feitiço, que se despedaça eternamente para dar a vida que outros lhe bebem no sangue generoso... Essa é a alma rubra que se encheu da voz do trovão, que se amedronta no rumor da floresta, que encarniça a sua força e que se destruiu sem nunca ter cedido ao affago de almas estranhas... E os meus olhos chamam sempre, e tudo é luz, tudo é gloria, tudo é criação. Vêm vindo almas nobres, altivas que me avassalam, que me inspiram. Uma confabulou com a divindade no deserto, solenne severa, mostra-me a immensidade cheia do Espirito. E os meus olhos inquietos se desviam do seu olhar duro e matador e sorriem volvidos para a alma branca que infiltrou de somno o mundo das aguas e o mundo das terras, que se cobriu de neve para ser mais pura e mais alma, e viveu na carne das mulheres douradas. Esta outra cresceu na solidão, de onde tudo surge agudo e intenso, entendem os astros na noite maravilhosa, e, docil, balbuciou orações submissas á fatalidade, e, meiga, na lubricidade do sol, impregnou de volupia o mundo todo e o proprio céu. E a alma grega, a alma latina, magestatica e senhora que venceu, dominou e agasalhou o Universo...

Tal é o ser extranho e numeroso da minha raça. Assim, não será mais o espirito da sua infinita posteridade.

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180
PARAHYBA DO NORTE

PARA SARDAS, ESPINHAS,
RUGAS, PANNOS, MANCHAS
E TRATAMENTO DA PELLE.



Pomada Reny
NÃO TEM RIVAL.

MAGALHÃES & LOBO
RUA MARCHEL FLORIANO 17

POMADA RENY INFALLIVEL

**Contra sardas, pannos, espinhas, cravos,
rugas, e manchas da pelle.**

Principaes vendedores em Parahyba

Avelino Cunha & Comp.

PHARMACIA CONFIANÇA

— DE —
TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte — BRASIL

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, minhocas, por-
tunarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus
de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phan-
tasmas, cravos, meias e outros artigos para ho-
mens, senhoras e crianças. Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

AGUA DE COLONIA

RENY

SUPERIORA, MELHOR, ESTRANGEIRA AL-
GUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

LOÇÃO

RENY

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS
CABELLOS.

BRILHANTINA

RENY

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS.

LEITORES DE "ERA NOVA"

STA.
SINHÁ
BEZERRA,
EUA
NOSSA
SOCIEDADE.



DR. NERIGLISSOR SOARES, MEMBRO DA ACADEMIA LIVRE DE LETRAS DA BAHIA E UMA DAS FIGURAS PRINCIPAIS DA MESMA CORPORAÇÃO



DA SOCIEDADE DE NATAL.

A raça cavallar ameaçada de extinção dentro de um século

As estatísticas recentemente publicadas affirmam que os cavallos, em grande parte libertos, por causa dos automoveis, do trabalho que os fazia verdadeiras bestas de carga, estavam proliferando, ao invés de diminuir. Entretanto, apparece agora o professor E. D. Furlong, preparador da colleção de vertebrados da Universidade da California, predizendo que a raça cavallar estará virtualmente extinta no continente americano dentro de um século.

O professor Furlong está tão certo da sua affirmativa, que já iniciou o preparo para a posteridade, de uma colleção de todos os especimens modernos da familia equina. Sua nova colleção ficará no museu de paleontologia, ao lado dos ossos do cavallo de três dedos e outros typos prehistoricos da especie.

Relembrando a posição de predominio dos vehiculos de motor nas cidades, o professor Furlong acrescenta: «Diariamente, o tractor e o automovel estão tomando o lugar do cavallo na vida rural. E como já está passando o periodo da utilidade do

cavallo, assim também passará a necessidade da sua existencia. Daqui muitos annos o uso do cavallo para o fim com que elle se havia identificado desde tempos immemoriaes, virá a ser uma curiosidade. E dentro de um século, encontrar-se-ão os cavallos, como raridade, nos jardins zoológicos. E então ninguém os encontrará em nenhuma parte.

Dize-me o que comes e eu te direi quem és

Depois de longos estudos um sabio inglez chegou á conclusão que a alimentação tem uma influencia decisiva sobre a formação do genio nos individuos. Assim, a carne de vacca augmenta a energia e comesta a coragem, o que bem pôde ser devido ao facto de vir a carne da vacca geralmente do boi. A carne de porco predispõe a melancolia e faz-nos ficar meditativos, sonhadores, constituindo por isso a alimentação ideal dos poetas que adoram as imperfeições da vida com as flores do espirito, convertendo assim o soffrimento em prazer. A vitella diminue nossa resistencia physica e moral. Segundo o sabio, a mulher deve-

ria viver de leite e de ovos, que são os alimentos da belleza por excellencia, pois desenvolvem os encantos do bello sexo, como sejam a ternura e a delicadeza. Além disso, influem sobre as formas, que se tornam mais suaves, mais esculpturaes, e sobre a pelle, que graças a esse regimen, fica macia, transparente e duma frescura quasi que luminosa.

O consumo abusivo da manteiga conduz á languidez e á indifferença para as coisas do mundo exterior. Os que se dedicam a trabalhos intellectuaes, deveriam comer maçãs. A mostarda conserva boa memoria até uma idade avançada. O peixe, ao contrario do que se pensa, nos transmite seu embotamento. A batata é geradora de tédio, da preguiça e em nada favorece nosso desenvolvimento intellectual. Attribue-se as mesmas desvantagens aos legumes e verduras, que só podem ser proveitosos quando ingeridos juntamente com a carne.

Da acção das bebidas sobre o organismo, o sabio não fala. Sabemos no entanto, que a cerveja entorpece, enquanto que o vinho, café e chá estimulam e augmentam nossa capacidade de trabalho quando usados com moderação. A absorção, em excesso, do chá, predispõe, segundo um outro auctor ao suicidio. Como prova dessa asserção elle lembra «harakiri» dos japonezes e os suicidios frequentes entre os inglezes que em certas épocas chegam a proporções de verdadeiras epidemias.

A logica do Julio

Julio ouve attentamente sua mãe, que procura fazer-lhe comprehender a differença entre o accento agudo e o grave.

— Já comprehendi, mamãe. ex-dama elle; assim quando papae se queixa de seu reumatismo agudo, não é grave.

Calino entra na administração de um jornal para fazer annunciar a morte dum parente.

Quanto é o preço? — pergunta ao administrador.

— 500 réis por centimetro.

— Oh! c'os diabos. E' muito caro. Imagine o senhor que o morto tinha um metro e oitenta centimetros de altura.

Um sujeito entra num relojoeiro e pergunta o preço de um remontoir que está na vitrine.

— Custa trinta mil réis.

— E' caro.

Vendo-lhe pelo preço que me custou.

Pelo preço que lhe custou? E os lucros?

— Esses virão depois nos concertos...

Companheiros inseparáveis WAHL PEN EVERSHARP

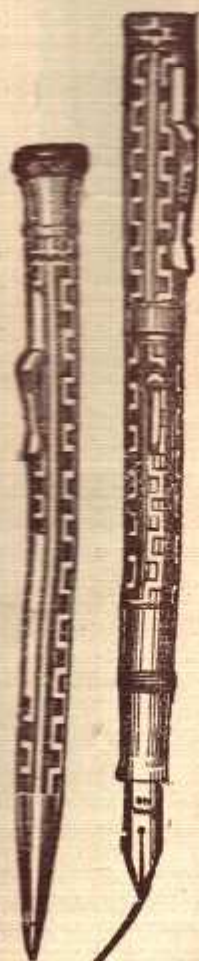
PONTA estriada no Ever-sharp, cylindro de metal na caneta Wahl, e identico desenho em ambos, identificam os melhores utensilios de escrever.

Ha-os gravados com os mesmos desenhos artisticos. Os que convem no tamanho, estylo e preço, encontram-se entre elles.

CASA PENNA

Os genuinos levam o nome gravado. Isso os garante.

THE WAHL COMPANY
Nova York E. U. A.



ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELA PHARMACUTICA
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, úlceras antigas e recentes,
dactarros, empiagens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Venda em toda a Via Foz de

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Império Foz de

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em tecidos, estoffas, per-
fumeiros, roupas, etc. — Especialidade em chapéus
de palha, artigos variados, gravatas, corbates, pla-
cas, cintos, meias e outros artigos para ho-
meis, mulheres e crianças. — Preço reduzido.

Matriz: Rua Beaurepaire-Rohan, 257.

Filial: Rua da Republica no 454 e 455.

PARAHYBA DO NORTE

PHARMACIA CONFIANÇA

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte — BRASIL

DOMINGOS GRIZA & Cia.



A ALFAIATARIA

DOS

ELEGANTES

RUA MACIEL

PINHEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

WHARTON PEDROZA

SEDE: — NATAL — Caixa Postal n. 44

FILIAES — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão. Caroão e demais Generos do Paiz.

FILIA DE PARAHYBA

Caixa, Postal 49.

End. Tel. "WHARTON"

Palacete da Associação Commercial

As origens da imprensa franceza

Foi no reinado de Luiz XI que foram installadas em Paris as primeiras typographias. A primeira de toda se deve, porém, a três impressores allemães: Ulrich Gering, Martin Krantz e Michel Friburger, os quaes haviam sido chamados a Paris por Guilherme Fichet, reitor da Universidade, e por Jean Hermelin, reitor da Sorbana.

— Já nesse tempo — commenta com ironia um chronista parisiense — os allemães dominavam a imprensa parisiense...

A borracha

Utilizada ha muito tempo nas regiões tropicaes dos dois mundos a borracha não foi conhecida na Europa senão após uma viagem feita ao Perú, pelo Amazonas, por alguns academicos francezes, que alli iam medir um arco do meridiano, o qual devia servir de base para determinar a fórma da terra. Foi um membro dessa comissão scientifica, La Condamine que mandou em 1736, o primeiro pedaço de borracha que se viu na Europa.

As sementes de que resultaram as plantações do Oriente foram levadas do baixo Amazonas em 1870, por um inglez, que nos usurpou, com isso, uma das maiores fontes de riqueza.

O Arco-Iris

Não ha ninguém que não tenha observado esse phenomeno curioso, que curioso, que conhecemos sob o nome de arco iris e que resulta a decomposição da luz solar nas cores do espectro.

O que nem todos saberão é que, para que esse phenomeno se produza é preciso que o sol não esteja elevado a mais de 44° sobre o horizonte.

O rei do petroleo

O sr. John D. Rockefeller, o rei do petroleo, já alcançou a respeitavel idade de 84 annos. Para evitar talvez os pesadissimos impostos de transmissão, em caso de morte, Rockefeller vem distribuindo entre os seus filhos a totalidade das acções que possui.

Um delles, que tem exactamente o mesmo nome, possui actualmente 7.628.390 partes na Standard Oil Company, que lhe rendem a bella somma de 2.558.642 dollars.

O benjamin da familia possui apenas 87.377.531 dollars em acções na industria do petroleo. Mas tudo faz crer que esse infortunado rapazinho venha a quadruplicar, muito em breve, a modesta fortuna que lhe coube.

Erguendo do pó do esquecimento...

Quem foi o nosso patrio padre Francisco João de Azevêdo? pergunta «A Província», de Recife.

Quantos saberão responder-o?...

Ahi está uma das falhas do nosso patriotismo; da precariedade da instrução distribuida no paiz entre a população escolar.

Entretanto, predomina hoje, por todo o mundo adiantado, um aparelho de função valiosissima no mecanismo da vida. E' a machina de escrever, ora estritamente indispensavel em toda a parte onde haja manifestação de actividade, de labor constante e reproductivo; preciosa onde as energias se dispendem para formar essa formidavel colmeia humana, que é o trabalho organizado, constituindo a poderosa alavanca economica dos Estados em as nações conhecidas no Universo como força palpitante e agitadora de acção. E a machina de escrever é invento engenhoso de um brasileiro. E' o fructo do seu espirito estudioso e intelligente. E esse brasileiro, exactamente, foi o padre Francisco João de Azevêdo.

Ella é evidentemente a manifestação de um cérebro voltado ás realizações uteis á communhão.

Inventada por aquelle apostolo da religião catholica, foi luz projectada no espirito de outros povos caracteristicamente at-

tentos á solução de todos os methodos que podem aperfeiçoar o trabalho manual, concebido e adoptado na idade em que os povos saham do estado primitivo de inconsciencia das fantasticas possibilidades constructivas, que no homem residem, para a idade da civilização e progresso. E chegou á perfeição, que hoje se conhece. Mas, o nome do seu verdadeiro auctor obumbrou-se sob a densidade do nosso indifferentismo patriótico!

A machina de escrever do padre Francisco João de Azevêdo, figurou na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1862, obtendo o premio — medalha de ouro — havendo antes figurado na de Pernambuco, effectuada no mesmo anno, do que deu noticia o «Jornal do Recife», de 23 de novembro de 1861.

O padre Azevêdo morreu na Capital da Parahyba, na casa de residencia da sra. M. de Aragão e Mello, em 26 de julho de 1880, há 45 annos, pois.

Actualmente fabricam-se em Buenos Aires, as portas de bronze, para a Cathedral da capital da Bolivia que são monumentaes, (de 61 metros e meio de altura por 3 e meio de largura) e cujos baixos relêvos são verdadeira obra de arte. As fabricas de artigos de bronze na Argentina têm um pessoal idoneo de quatorze mil operarios e os capitães empregados são de uns 25 milhões, de pesos papel, existindo três sociedades anonymas, umas 20 fabricas de primeira categoria e 102 de menor importancia.

Desde certo tempo ditas fabricas utilizam á guisa de ensaio e em quantidades reduzidas, cobre, zinco e estanho extrahidos das jazidas argentinas situadas nas regiões dos Andes, sobretudo da serra Famatina, na provincia La Rioja, actualmente uma das zonas mais pobres deste paiz.

Todas as fundições argentinas fazem uso do petroleo nacional e os aparelhos de combustão são aqui fabricados. Já não se importa da França a terra especial para moldes, posto que numa das provincias existe uma que a substitue e até com certas vantagens.

ERA NOVA

DIRECTORES PROPRIETARIOS — Severino de Lucena e S. Guimarães Sobrinho

O QUE DESEJAMOS SABER

Repete-se este anno o movimento periodico da nossa organização republicana: a escolha do cidadão brasileiro que deverá dirigir os destinos do paiz, durante quatro longos e insufficientes annos. Longos para os que querem armar no Catete uma rêde e accomodar todos os nossos problemas à solução que lhes permite o embalo...

Insufficientes, como no periodo presidencial que terminou em 22, aggravado pela interinidade Delphim Moreira, para dar toda amplitude e direcção verdadeiramente patriótica às necessidades nacionaes. Todos, mais ou menos todos, conhecem a somma de esforço e trabalho intensivo que o senador Epitacio Pessoa despendeu no seu govêrno.

Estamos com a vida nacional quasi paralysada. Só o problema da successão atraiê e enthusiasma.

O sr. Mello Vianna como brasileiro exigia que o candidato, antes de tudo, trouxesse a bandeira branca de paz.

Aqui pelo norte, pelo nosso Nordêste, a revolução já acabou. Estamos num ambiente de paz e confiante nas noticias e na acção do govêrno federal. Nossos problemas, portanto, são outros bem differentes. São economicos e dependem da continuação destas obras: AS OBRAS DO NORDESTE, AS OBRAS CONTRA AS SÊCCAS.

Sobre esses trabalhos é que devemos saber a opinião do futuro presidente.

Ele, seja qual for, precisa dizer aos do Nordêste, como encara o problema vital do nosso povo, como vê as obras cycloplicas iniciadas no periodo Epitacio Pessoa.

E é o dever do Nordêste prestigiar o presidente que nos traga a continuação desses serviços. Somente isto é o que desejamos saber: se as obras continuam ou não.

A SEGUNDA OBRA DE ELIAS CASTELNUOVO

(Especial para «Era Nova»)

Elias Castelnuovo é um escriptor uruguayo, radicado á Argentina desde muitissimos annos, e que publicou um livro notavel o anno passado, intitulado *Tinieblas*, o qual mereceu o terceiro premio municipal de literatura, logrando um grande exito de critica e de leitores. Com effeito, *Tinieblas* é um livro vigoroso, onde a piedade está em quasi todas as paginas e a dôr nos chega ao mais profundo das nossas entranhas.

Criticos de sã moralidade disseram tudo quanto o livro valia e com a appareição do seu auctor, parece teriamos um Maximo Gorki na America. Não foi assim, infelizmente.

Elias Castelnuovo não era para mim um desconhecido. Eu sabia muito delle, desde Rosario de Santa Fé, a cidade commercial onde passei minha adolescencia e creio que também Castelnuovo passou a maioria dos annos de sua juventude, nessa tragica cidade, terrôr de sonhadores e de esthetas... Chegando a Buenos Aires, os dois collaborámos em uma espedida revista, por desgraça desaparecida, dirigida por Juan Felipe Mantecón, o afortunado auctor de *Los Dos*, tendo por secretario de redacção o poeta Alfredo R. Bufano...

Naquella revista, intitulada *Nueva Era* — oh, coincidência notavel! — publico alguns contos, sinceramente bons, e em que desde logo descobrimos affinidades com Maximo Gorki e também com Leonidas Andreieff, o que applaudimos sinceramente. O primeiro conto, que li, foi mesmo no original, por m'o ter facilitado Manolo Zamora, o mallogrado estreante, a quem Castelnuovo o entregára, pera que fizesse o esboço.

Pois bem. Muitos annos depois, a vida traçou para cada um de nós caminhos bem differentes e um dia vou encontrar numa livraria uma obra de Elias Castelnuovo, que comprei com carinho, e meu coração se encheu de alegria quando a critica, a alta critica do patz, saudava, neste obscuro nome, um futuro e grande escriptor...

Fui e sou amigo delle, porque já o eramos, ainda que silenciosamente, desde antes. Propalei a sua obra pelo Brasil, mandando-a a argutos criticos, que deram sinceramente sua opinião.

Um delles, Luiz da Camara Cascudo, me abriu os olhos em algumas manifestações pessoais que em nossa continua amizade epistolar temos e teremos, para bem de nós outros e dos que nos tenha fé que á obra de Elias Castelnuovo faltava precisamente o que eu imaginava ter de sobra.

Era nada menos que a piedade.

E, logo depois de outra conscienciosa leitura, não tive outro remedio que dar razão a tão sagaz critico rio grandense.

Esse pequeno defeito, de que os personagens dos quatro contos do *Tinieblas*, seu primeiro volume, estão continuamente a amargurar-nos, com as suas lamentações, e mostrando-nos as suas misérias, tem forçosamente de confessar-se. Na vida, um ser humano, um conjunto de individuos, não podem viver sempre em continuos lamentos. A vida é inquieta e, onde há sangue, há energia que transforma os individuos e faz variar os seus horizontes. E' o unico defeito do *Tinieblas*, cuja monotonia dolorosa tende a fazer-nos soffrer e nos queixarmos, em vez de compadecerem-nos.

..

Com ansiedade, com muita ansiedade, é sempre esperada a segunda obra de um auctor que gosou de exito completo com a primeira. E esta oportunidade chegou, com a segunda obra de Elias Castelnuovo, intitulada *Malditos*, que não é o que eu esperava e como eu todos os que confiavam em Castelnuovo...

Malditos é uma obra malissima. Parece que o auctor se adiantou... á inversa. Si a dôr, na primeira producção deste homem era tragica, nesta é grotêsa. São os lamentos, como se golpessamos sobre um pandeiro. Ademais, se accumula tanta escoria, se maldiz tanto a vida, se anathemiza tanto a caridade, e a belleza, que mais que um livro onde se pinta a piedade, parece que se esteve pintando o odio e o crime. O conteúdo são três extensas narrações, intituladas *La raza de Cain*, *Malditos* e *Lazaro*. Esta ultima é tão asquerosa, tão bestial, nella se amontôa tanta lama, que parece a obra de um endemoniado, daquelles que tão maravilhosamente pintára Hysman, o notavel autor do *La-bat*...

Ainda Elias Castelnuovo, como principal personagem de sua obra, deprecia e abomina os seus companheiros de letras, criticando, infamando, alvejando a todo quanto grande e puro escriptor se põe ao alcance de sua penna, tenha ou não tenha razão ou oportunidade, para inimizar-se com todo o universo, em uma revista de pouco fundo moral, de onde se escuda, como os bandoleiros, para formar os seus artigos. E' esta a obra de um escriptor piedoso, e amigo da dôr?

Dizer isto não passa de um imperdoavel equivoco

B. Sánchez Sáez

Trecho d' "O Homem da multidão"

É do romance inédito *O Homem da Multidão* a presente página, com que o sr. José Geraldo Vieira, forte e brilhante organização de romancista e escritor, inicia a sua colaboração nesta revista.

O Homem da Multidão de que na próxima edição de *Era Nova* publicaremos outro capítulo, é um livro que continuará o prestígio intelectual do festejado autor da *Renda do Desalento* e do *Triste Epigrama*.

Além desses livros, tem o sr. José Geraldo Vieira uma tarefa de deslumbrante intensidade. *O Instincto Sexual* que mereceu da crítica científica do país o mais laudatório conceito e lançou brevemente à publicidade um livro de versos *Canções e Demônios*. Fazendo parte, durante, do elenco de colaboradores desta revista, o ilustre literato brasileiro emprestar-lhe-á o vigor e o resumo da sua formosa inteligência.

— Ora, Deus é grande!... Isso se há de arranjar — disse Sergio Stephan. — Somos dois artistas perdidos em Paris, em pleno inverno, e queremos simplesmente jantar, beber um pouco e viver desaperfeiçoados uns dez dias; o que já desde tanto tempo não fazemos. Deus é grande; a arte, hoje, não nos será madrastra, vem daí, comigo.

Subiram por uma escada velha, em cujos degraus havia pedaços de papel, pontas de cigarros e bagaças de frutas. Nas paredes carcomidas, de lado a lado, havia moldas de mãos abertas e salpicos de tinta grossa. Um bico de gaz acendava tremulamente o corredor com o desalento duma chama fúmbre.

No quinto andar Sergio disse:

— E' aqui.

E tirando do bolso, com dificuldade, uma chave, abriu a porta da moradia.

— Este é o meu atelier — disse pomposamente, sorrindo.

Era um compartimento estreito com uma janella aberta para o céu e desde se viam os telhados, os chimeneas e as aguas-fortadas dum grande trecho de Paris.

No assoalho encardido havia pilhas de livros, jornais e revistas, uma facia, e sobre um tapete um pedestal de pinceis. Roupas marchas, pendendo de ganchos, povoavam a amarellidão das paredes.

Junto á janella um cavaliê ostentava uma paisagem de difficil interpretação e, na pintura branca do tábique que separava o quarto dos outros, alguém tinha desenhado estudos academicos, escripto tercetos jocosos, rascado desvaladas concepções futuristas e experimentado pinceis antes de os usar.

— Onde é que dormes? — perguntou Mario.

— No chão! — disse o pintor com a sinceridade dum bom camponez slavo.

— Daqui é que ellas sahem para o salão, observou depois, mostrando encostadas no rodapé, as suas telas.

Curvando-se perto dum jarro de louça esgus um quadro cuja moldura era a coisa mais rica daquela poeja.

— Vamos vender esta obra prima! — exclamou, em seguida; e, sem mais delongas, sahio. Enquanto fechava a porta, foi explicando:

— Aqui só moram miseráveis, typos como eu, como tú, verdadeiros personagens humanos de Dostoevski, com transições realistas á maneira de Zola. Uns pobres diabos... O meu vizinho é pintor também; é tuberculoso; se o visses ficarias nervoso; é translucido de tão magro; parece uma porcelana de louça ordinaria; todas as noites bate na amante só porque ella se irrita com os guinchos de bronchite do estaférmo.

Em frente mora uma rapariga que recebe estudantes e que costura para fóra. Allí é o quarto de duas irmãs que trabalham no Bataclan; duas bebadas cujo futuro será dansar a walse chalupée nos subterraneos de Richard Lenoir. Typos como tú e como eu...

Desceram, e, pelas ruas de Vaugirard foram, em tacita peregrinação, offerecer a tela a três casas conhecidas de vidraceiros.

— E' pena vendê-la — conjecturou Mario, como se fallasse sósinho, com uns ares concentrados — Lembra a technica e a inspiração de Ilya Repin; é uma pena teres de vendê-la.

— Lembro quem? Ilya Repin?! — perguntou Sergio, com um inesperado orgulho de offendido. — Ilya Repin? Melhor! Graças a Deus, muito melhor! — E, com um furor de eloquencia pessoal, ia pela rua abaixo, como um barbaro, gesticulando, explicando a sua technica!...

O homenzinho da ultima casa munio-se de uns oculos comicos quando os viu entrar; silenciosamente os recebeu; pôz o quadro sobre o balcão; olhou, observou, franziu os olhos; afastou-se; voltou; tornou a se afastar e depois, com uma attitude fria, desdenhosa e automatica de critico austero, restituiu a obra prima, dizendo apenas que não, com a cabeça. Sahiram.

— Que cavalgada!

— Que birbante.

Subiram a êsmo, atravessando ruas, em demanda do boulevard Saint-Michel.

Vendo-os, certos transeuntes se voltavam para lhes observar os enormes chapéus e os incommensuraveis cabellos; e alguns riam, enquanto outros abanavam a cabeça, com caridades burguezas.

De passagem pelos pequenos cafés bebiam aguardente, por causa do frio.

— Pega tu o quadro que já tenho as mãos roxas e duras — disse o pintor, aquecendo-se no fogareiro dum vendedor de castanhas.

— Havemos de vender isto...

Não tenho lá grandes esperanças...

E enquanto se aqueciam, comendo castanhas, procuravam descobrir o meio de encontrar «alguém que estivesse bem na vida e que dêsse valor á arte». Continuaram; metteram-se por umas vielas, junto ao Sena donde se via apparecer e desaparecer o perfil agudo de Nossa Senhora de Paris; pelas

calçadas havia montras de mercearia, lanternas indicando escadarias e armações peçadas de livros velhos. A pintura descascada, gordurosa e fetida dos edificios quasi medievaes lembrava trechos de sarna subindo pelas paredes emboloradas.

— E' preciso urgentemente que a arte-nova, munida de picaretas e de dynamite arraze este bairro infecto onde a tradição voêja com vôos de morcêgo!

Isto a dois passos da praça, rente ao Sena!... Urge substituir estas visceras apodrecidas do passado, esta syphilis architectonica por um alto forno, por uma estação radiotelegrafica ou por um immenso arranha-céu de aço e cimento armado... em cujos andaimes e taipaes, transitem, trabalhando, como forçados, com bolos de ferro nos pés guedelhudos literatos e desgrenhados pintores... Paris precisa ser podado; soffrer amputações... — ia dizendo Shebanov, seguindo como um mystico mendigo, através do labirinto das viellas.

— Espera-me aqui — ordenou; sorriu e penetrou na treva feudal de uma porta. Sumiu.

Mario olhava as casas inclinadas, pardacentas, cheirando a seculos e a imperialismos historicos; aquillo, Deus do céu, parecia uma congosta de Napoles, um trecho de burgo toscano, mas era, simplesmente, Paris, e era um trecho do bairro latino.

Lembrou-se de Shebanov ainda com a visão do pintor

com o quadro sob a axilla, acurvado sob o capote esverdeado de genio e de emigrado politico, sumindo na treva feudal duma porta mysteriosa.

Cinco minutos depois viu-o sair, taciturno e apprehensivo.

— Então, nada? Vens tão desapontado!...

— Mas o outro já não trazia o quadro e apenas respondeu:

— Vendi; arranhei trezentos francos.

Quem foi essa alma abençoada?

— Um judeu nojento. Toma lá duzentos e cincoenta francos; com isso podes pagar um mez de aluguel de quarto; podes jantar; podes em fim, sei lá, aguentar este resto de inverno.

— E, adens, vou até á Opera, assistir a uns ballados ukrainianos.

— Faze, antes, essa barba.

— Não! Esta é a toilette do genio; a unica, a permanente...

— Bem; adeus. Mas, que diabo, estás pensativo; que há?

— E' que sempre, quando deixo quadros meus em casas alheias por ahi, tenho a impressão de ser um patriarcha biblico degenerado, que andasse a vender os filhos da tribu, pela porta dos philisteus... E isso me confrange...

JOSÉ GERALDO VIEIRA

RIO, 925.

□ □ □ □ □ □ □ □ □ □

LAGRYMA

(INÉDITO)

TELS FINIRENT TIPHAINÉ ET KOMOR DE KEMPER

LECONTE DE LISLE, POÈMES BARBARES, LE JUGEMENT DE KOMOR.

ELLA ERA BELLA, ELLA ERA BRANCA, ELLA ERA BÔA!
E O MUNDO A REPELLIU, COMO A UM CRIME QUALQUER!
SEM O SUPPÔR, NEM O QUERER, LEVADA Á TÔA,
ELLA CAIU, ELLA ROLOU, POR SER MULHER.

SEM REMISSÃO, A SOCIEDADE CONDEMNOU-A,
COMO Á ESPOSA INFELIZ DO YARLE DE KEMPER.
MAS, NA MINHA PIEDADE, A POESIA PERDÔA,
PORQUE NINGUÉM, NUNCA, JAMAIS, FAZ O QUE QUER.

TREMULA E TRISTE, PURA E BRANCA, BÔA E BELLA,
SÓMENTE A LAGRYMA A PUDERA DEFINIR,
ESPELHAR A AMPLIDÃO NA DESVENTURA DELLA:

QUEM A FRAQUEZA HUMANA É CAPAZ DE MEDIR,
SABE QUANTA CANDURA A LAGRYMA REVELA,
E O DESTINO DA LAGRYMA É CAÍR.

SANTOS, S. PAULO.

Gaveta do Sapateiro

Aristides Lobo

Contou-nos ilustrado parahybano e respeitável clínico que, em 1887, estudando no Rio de Janeiro, morava numa pensão à rua 2 de Dezembro, estabelecimento dirigido por uma franceza. No andar térreo, um quarto acanhado, se localizava o grande Aristides Lobo.

Quem entrava na pensão, não raras vezes, via o saudoso republicano no seu aposento, imagem fiel de sua pobreza.

Bem poucos lhe sabiam a profundidade e o nome. Passaram-se tempos. Proclamou-se a República e, dias depois, à mesa das refeições, disse um dos hóspedes à proprietária daquela casa de comedores.

— Não sabe madame hoje foi preso aquelle hospede do pé da escada.

— Preso?!...

— Sim, encontrei-o acompanhado de dois soldados que, provavelmente, o conduziram a estação ou...

— Cuidado! exclamou a franceza, os filhos das cerejas...

Ninguém ali podia supor que o pequeno freixe atirado uma peça de metrô, da qual saía um terço, ao que affirmam, conseguiu comprar a terceira cereja?

Os quatro amigos

Desde pequena, entre meus ventos já se vê, debruço e ar. E quando vier uma flor com as seguintes quadras em meu peito pendida:

A...

Recebi tua carta perfumada,
E meus olhos senti de pranto cheios
Lendo-te a letra fina, arrastada
Como as curvas meladas dos teus seios.

E — à deserta margem do caminho —
Tu te dizes por mim abandonada;
Não me accuses, oh flor de rosmaninho,
Do que somente tu, foste culpada.

Eu gostava de ver o teu recato
De madona de olhar puro e sereno.
Salas lambendo o rosto do sapato
Mal me deixando vêr-te o pé pequeno.

E te amava tanto! Ah se assim amasses...
E por ti me prenderam tantos zêzins.
Adorava o palor de tuas faces
E a extensão divinal dos teus cabelos.

Mas um dia as vestes encurtando,
Nunca tive desgosto tão profundo,
Tu sahistes gingante, amostrando
Braços, pernas e collo a todo mundo!

E mais: teu rosto, a palidez de feita
Escondido em tinta apastelada

— Visto de longe—oh máscara perfeita! —

— Visto de perto, horror, não direi nada!...

Em castão de bengala transformaste

Tua cabeça de Zaré-Leone

Da Parahyba, desde que cortaste

O comprido cabelo a la-garçonne.

Vai ao espelho agora, se te apraz,

Pois do espelho sempre foste escrava:

Compara-te ao passado e verás

Que em ti morreu aquella a quem amava!

Masquim da moduz, fazes reclame

De um ser do mundo o regimento:

Pois agora, — o uso que te ame,

E o uso que te peça em casamento!

Os sapatos

De um jornal elegante respigamos as notas seguintes sobre o calçado feminino.

Fazendo pendant com o luxo das meias,

notam-se agora varios modelos de sapatos, primando pelo acabamento, pela requintada elegancia e pelo excepcional luxo do material empregado.

O calçado *Cleopatra* é de lamê de prata ou de ouro com sumptuosa fivella de brilhantes; o *Escarpim* é em lamê de setim de qualquer cor, ahotoando ao lado em um lindo *cabocho* de cristal da mesma cor do setim. Para recepções, usa-se o calçado *Ilogina*, em verniz, muito flexivel, ornado a galõesinhos de contas ou de metal.

Para rua, usam-se os *Teston* executados com pelicas, a duas cores e o *Yvonne*, em pellica de cor com tiras de outra pellica mais escura. No interior domina o *pantufo* de lamê ouro e rôxo com um crisanthemo violaceo e um botão de vidrilhos a servir de fivella.

Ba-ta-clan fez-se monge

Sob este titulo, escreveu Otto Prazeres, de Paris para o «Jornal do Brasil», interessante chronica relatando a transformação do Ba-ta-clan francez, termo que no Rio, como em todo Brasil, chegou a designar as mulheres que usam vestidos à mãe Eva.

A ROSA...

Era a rosa mais bella do meu jardim

e era, entre todas, a maior.

Ao vir do sol, um bando loiro e aliger de vêspas
bailara em seu redor.

Sobre o seu galho

um passarinho errante, em notas de oiro e de crystal,
erguera á luz seu canto matinal.

Suas petalas crêspas,

luminosas de orvalho,

dir se iam labios ávidos, unidos para um beijo.

E, naquella manhã cheia de claridade,

vendo-a, pensei em ti, no teu desejo,

no teu amor que apenas foi uma illusão...

E então,

ante os meus olhos cheios de saudade,

a rosa,

numa agonia dolorosa,

tremeu, curvou-se sobre o proprio galho

e, ainda húmida de orvalho,

desfez-se em pétalas e lágrimas no chão...

P E R Y L L O D O L I V E I R A

E Otto Prazeres sentenciou: «Se é raro hoje ver-se uma mulher inteiramente vestida na rua, nos theatros é impossível».

Pois hoje em Paris quem quer ver actrizes vestidas, quem deseja ver peças serias, vai ao Ba-ta-clan, que tem tido enchentes sobre enchentes.

— «Os pais escrupulosos, diz o alludido jornalista, com filhas solteiras, querendo levar estas ao theatro, escolhem hoje, entre a Comedie française e o Ba-ta-clan, sendo que neste os vestuarios são muito mais decentes, porque são levadas peças em que o vestuario de rigôr exige tunicas que desenhem plasticas».

A quem precisar

Para acabar os persevejos, reúnam em partes iguaes alcool de 40 grãos com acido phenico, e pincelem as camas com a mistura.

VITAL LINO

Dr. Jorge Vidal

Em virtude de ter viajado para o Rio de Janeiro o dr. José Rodrigues Ferreira, assumiu a chefia do 2.º districto de Obras Contra as Secas, com sede nesta capital, o dr. Jorge Vidal, que ha mais de 4 annos vem prestando à Parahyba serviços de relevante necessidade.

Chefiou a commissão que construiu a estrada de Serraria a Borburema, depois a de Borburema a Guarabira e a Pilões, além de outros serviços, tendo ultimamente estado á disposição do governo estadual em diversas obras no interior, onde construiu a ponte de Pirpirituba, a de Taperoá e, actualmente, a de S. José dos Cordeiros e de Alagôa do Monteiro.

As suas evidentes qualidades profissionais, além de uma invulgar linha de gentleman, justificam as suas successivas conquistas na repartição de que faz parte.



Carta de Paris

A proposito de uma rectificação apparecida no *Jornal do Commercio*, de Recife, de certos periodos de uma carta litteraria estampada por esta revista e dirigida de Paris, ao dr. Paulo de Magalhães, entregou-nos esse nosso illustre collaborador a seguinte nota:

«A rectificação comprehendendo unicamente a parte referente ás impressões colhidas na cidade de Lourdes, pela missivista, ainda está incompleta. Deveria abranger do primeiro ao ultimo periodo, pois a epistola estampada por essa brilhante revista não constitue a integra de uma só carta, mas a compilação de trechos de três differentes, datadas de 28-IV, 14-VI e 23-VI, os quaes, para ser encadeados soffreram muitas alterações até na fórma litteraria.

A epistolographa, solicitada, consentiu na divulgação.

Ficam assim prestadas minhas desculpas pelos defeitos naturaes de uma reconstituição — Paulo de Magalhães ».

PALAVRAS CRUZADAS

Era Nova não podia, não devia e não queria fugir á codornia das palavras cruzadas. Inaugurando a publicação dos enigmas, em moda no mundo inteiro, tem em vista proporcionar mais uma atracção aos seus leitores.

Haverá também premios para os decifradores que mandarem soluções exactas e completas: uma assignatura annual da revista, sortada entre os solucionistas.

As respostas devem ser enviadas á Redacção d'A Era Nova, Caixa Postal 64, em envelope fechado, especificando no endereço «Concurso de Palavras Cruzadas».

As soluções devem ser traçadas na propria pagina da Revista, trazendo o nome verdadeiro do solucionista e sua residencia.

O prazo para o envio das soluções do enigma n.º 1 terminará no dia 18 de setembro, servindo de base, para o interior, o data do carimbo do correio.

Para a decifração devem ser observadas as seguintes instrucções:

Os problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas divididas, em quadri-

culas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, a fim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permitida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao clichê, damos uma chave constituída de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ali começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Ha plagios... e plagios

A propósito do livro de George Masrevert

Tradução de S. Guimarães Sobrinho

Um recente processo literário, — cujas origens datam de quatro annos. O seu pretexto foi a accusação que uma revista franco-inglesa fez contra o auctor *le nez* mais em moda, pelo motivo da appareição de sua novella imitativa, de ruidosa exibi-

Segundo se disse, era nada menos que copia de outra não menos celebre de um auctor inglez muito conhecido, — volta-do-se a tratar pela millesima vez o decantado assumpto dos plagios *lit. rarica de flag ante actualidade*.

Durante muito tempo foi o the'a obrigado das conversações de salão, o que ha triumphar a obra accusada e vender bons mil exemplares de uma edição especial que se fez da ingl.za. A questão se encerra. E de um caso literário, no fundo sem maior interesse, se fez uma questão patética... No outro lado da Man. ha, os escriptores e os periodistas se puzeram a buscar precedentes illustres ao escriptor francez accusado, e em represalia, os deste lado do c- tal se deram a pista de quantos plagios lit- tam possivelis descobrir na obra dos mais notaveis literatos inglezes... De firmam-

sem pedir, querer ou merecer, muitos outros escriptores do mundo inteiro se viram accusados formalmente... os antigos mais que os modernos!

O plagio é thema e delicto geralmente difficil de provar, porque enquanto o accusador põe as claras as partes semelhantes o accusado faz o mesmo com as differentes; as duas vallem igualmente para os que se deitam á desagradavel tarefa de julgar.

Si é certo, que, actualmente, este modo de modo literário não merece os applausos de ninguém, porque a época é pretenciosa e quer ser criadora original e exclusiva de tudo, não occorria o mesmo em tempos passados, especialmente nas obras de theatro, nas quaes, sem embargo, a invenção do assumpto e as situações têm papel de importancia. Contam, por exemplo, que uma vez que a Shakespeare se accusava de suas raturrias, contestou o genial poeta inglez com a soberbia mais desarmadora: «cada plágio que de outros encontrem em minhas obras, é uma boa mulher que eu tirei da minha companhia para que ande em boa».

Tudo isto, a julgar pelo critico inglez Ma-

lone, Shakespeare estava creando um asylo de mulheres perdidas em seu generoso aneio de salva-las das más frequentações...

Segundo esse paciente rebuscador literário com espirito de estatístico dos 6.043 versos que escrevera o auctor de *Hamlet* só 1.899 são effectiva e completamente seus, pois há em sua obra 1.771 copiados tal e qual de autores de menor valôr, e 2.378 aggregados aos outros, depois de desmembrados, corrigidos e reformados.

Admittindo que tal accusação postuma seja verdadeira nem todo mundo tem a paciencia do sr. Malone para verificar seu trabalho — nem por isso o genio de Shakespeare diminuiria, nem sua obra perderia o character de originalidade, que até agora se ha reconhecido, pois, como dizia Brunetiére, ao occupar-se dos trabalhos theatraes de Corneille, «os inventores chovem; raros são os que sabem aproveitá-los», dizendo noutra parte, sem o menor escandalo, que «era grande amigo de pedir emprestado e não devolver...» Por outro lado no seculo XVIII o plagio era costume literário admittido, posto que o senhor de Cailhava, auctor de um bem feito



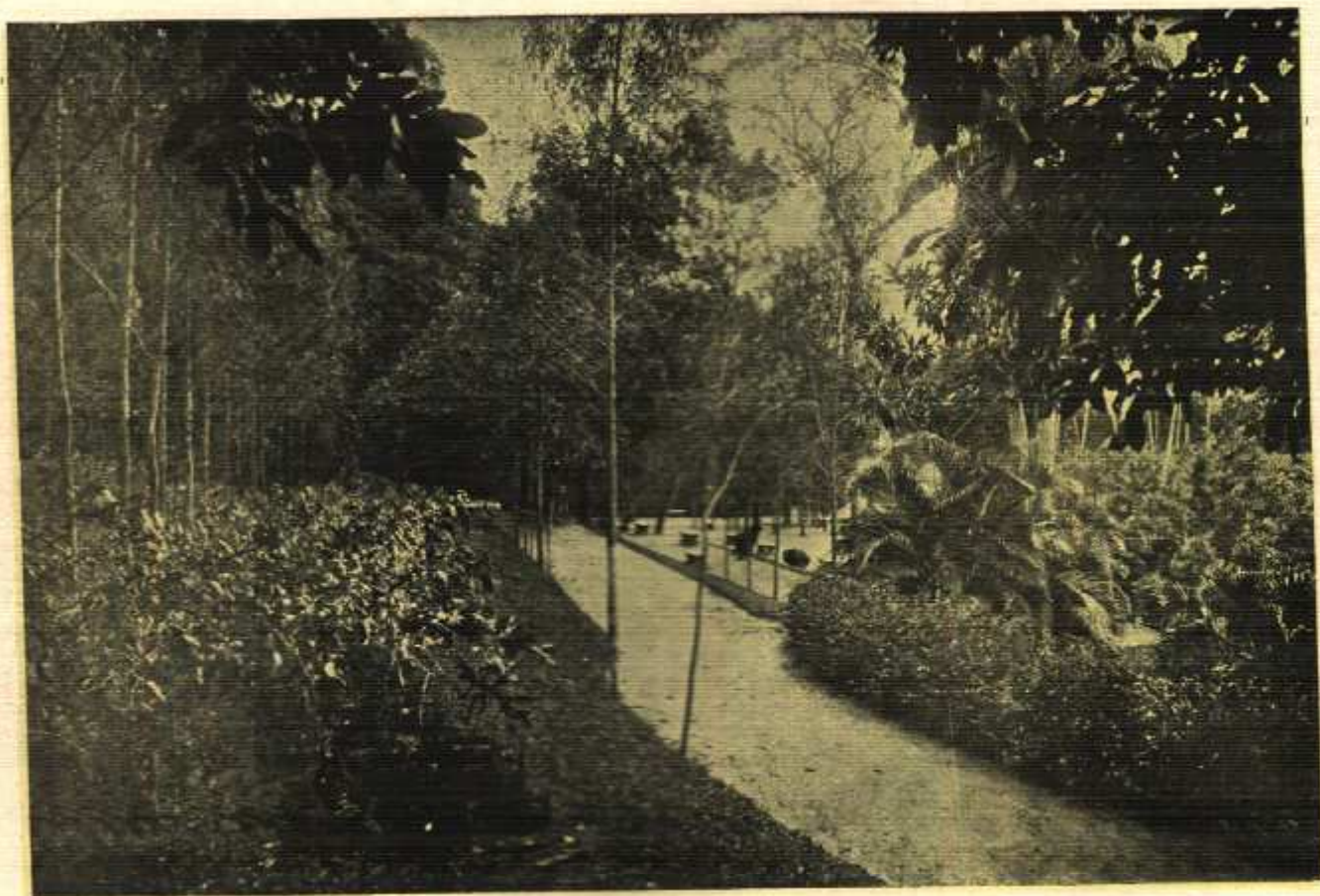
Quando o photographo chegou estava assim...

PARQUE

ARRUDA

P. CAN

PIRQUE
ARRUDA
CAMARA



Exemplares da nossa natureza...

estudo sobre a arte da comédia, escreva: «a arte de imitar é tão difícil, que só Molière logrou praticá-la admiravelmente».

Duran e o século XVI, o plágio não só era coisa correntemente admittida, senão até digna de applauso, especialmente em assumptos theatraes, e os auctores desse então se vangloriavam de haver inspirado seus assumptos em obras anteriores, de haver adaptado tal scena antiga, de haver composto as suas obras com diferentes retalhos de obras latinas e grêgas.

O theatro italiano dessa época, especialmente, pôde dizer-se que foi um ininterrupto plágio. Nesta empresa de roubo, as victimas preferidas foram Plauto e Terencio, que serviram de fonte a Ariosto, Machiavel, Gelii, d'Ambra Cocchi, o Aretino, Grazzini...

Plagiários de plagiário foram muitos auctores de comédia no século XVII, tomando como filão as obras alentadas dos italianos que acabamos de nomear.

Entre esses plagiários de segunda mão, o mais illustre de todos elles foi Molière, de quem dizem os eruditos que sómente três ou quatro de suas obras lhe pertencem por inteiro, entre ellas *Tartufo*, e *Misanthropo*, ainda que da primeira achemos o original typico em *O Hypocrita* de Aretino, e que a scena de Orgon sob a mesa exista já em *Les Rieus du Brave Ri-*

Calihava, que se occupou com especial cuidado da obra de Molière, este plagiou á direita e á esquerda com a maior semcerimonia. Assim, por exemplo, seu *Sganarelle* é *Arlechino Corrado* melhorado. *Le Dépit Amoureux* é *La Credula Marchis*, apenas retocada; *Don Garcia de Navarre* é *El Principe Geloso*; *L'Ecole des Maris* é uma sabia analagma de *Boccace* e de *Adelphi*; *Le Mariage Forcé* é *El Falso Bravo*; *Don Juan* é um arremedo da versão italiana de *«El Burlador de Sevilla»*. E a lista seria larga!

Dos escriptores contemporaneos que viveram no século passado descobrem-se todos os dias imitações, plagios e até copias textuaes, ainda mesmo naquelles cujo renome e caracter punham isentos de semelhante suspeita! Goethe é o mais sincero de todos, pois confessa que seu *Fausto*, — que é filho directo de livros populares e de uma peça para titeres — é o resultado de collaborações distinctas: «Devo a intriga a Calderon, a visão a Marlowe, a serenidade a Hamlet e o prologo ao livro de Job». — declara.

Victor Hugo, o genial Victor Hugo, foi um plagiário desavergonhado que não sómente imitou, como copiou cynicamente paginas inteiras de outros auctores: em seu *William Shakespeare*, por exemplo, se en-

leira do *Shakespeare* de Guizot, e nos dois dos mais bellos volumes dos *Misera-veis* plageia impiamente a Rey Dusseuil, auctor do *Cloître Saint Méri*, de cuja obra tomou o idyllo da rua Plumet e a epopeia da de Saint Denis.

O popular auctor dos *Três Mosqueteiros*, Alexandre Dumas pae, reproduziu paginas inteiras e textuaes de Walter Scott.

Em *Las Lobas de Machecul* se encontram passagens integraes de *Rob-boy*. Mais ainda: como pôde ver-se por um artigo publicado no *Gil Blas*, de 7 de setembro de 1908, Claude Miel prova por A mais B que a celebre novella *O Conde de Monte Christo* é a copia servil das memorias historicas de um tal Peuchet. De sua parte, Alfred Mortier assegura que em *Henri III et sa Cour*, Dumas apropriou-se valorosamente da obra do Schiller, da qual colhe todas as situações, os effeitos scenicos, as intrigas, a mensagem galante, do pagem com a chave, o lenço perdido, as ceadas de amor, etc. etc.

Entre outros plagiários notaveis, não se deve olvidar Alfredo de Musset, cuja *«Barberine»* vem em linha recta da novella *Violette* de Boccaccio, da qual elle mesmo fez *Sybeline*, e Jean Lorrain, que copiou em varias occasiões, phrases textuaes de Laforgue e Rimbaud.

quente, ainda que muitas vezes este não seja mais que apparente, baseado na similitude da intriga, no character da principal personagem e na situação de heroína, etc. etc. Assim, por exemplo, em *L'Otage* de Paul Claudel, a situação principal faz pensar em seguida na Tosca, de Sardou, e no *El Barbero de Sevilla* de Baumarchais e em *La Escuela de las mujeres* de Molière; a intriga é a mesma, sem que isso autorize julgar Baumarchais como plagiário de Molière, pois ambas as obras, se bem que de intrigas identicas, são perfeitamente dessemelhantes.

Victoriano Sardou, que foi constantemente accusado de plagios, especialmente por Mario Uchard, por motivo de *Odette* e de *Fi-ammem*, historia que ainda recorda todo o auctor dramático, dizia a proposito da pretendida originalidade de que tanto se gaham muitos literarios «pour donner le change», como se diz em Paris: «nós outros não fazemos outra coisa senão volver a tomar a obra de nossos antecessores... A propriedade não reside na idéa senão no partido que se é capaz de tirar della...»

O assumpto de uma obra pertence a todo o mundo; o que pertence aos individuos é o aspecto particular, sobre o qual o considera, a maneira de urdir a fábula, uma palavra, a sua realiação.

Uma vez que certo critico atacava uma das suas obras, porque o estilo era muito parecido com o de outro, o mesmo Victoriano Sardou escreves: «assignalar tudo o que se assemelha de duas peças de diferentes auctores, é raciocinar como um luneta que apresentando-nos um esqueleto ao lado do

outro, nos dissesse: «Vede como se parecem!»

Em certa revista de arte faziam uma enquete a respeito da propriedade litteraria, e J. J. Weiss, que, segundo affirmam, era o homem que mais livros havia lido, respondeu com a phrase seguinte:

— «A propriedade litteraria?... A propriedade litteraria não existe!»

Ainda mesmo sem ser partidário de tal opinião, é torçoso e razoavel reconhecer que a propriedade litteraria, no que se refere ás idéas matrices, não existe, posto que os escriptores tomam os assumptos da vida real, apesar de toda a fantasia que desejam imprimir nella e que a vida real não produz todos os dias assumptos differentes; o reprehensivel não é a interpretação pessoal do mesmo thema, sôdo a copia servil da obra de outros. O primeiro tem um objecto, porque da interpretação pessoal pôde surgir outro aspecto distincto da mesma questão; o segundo é estúpido porque não tem justificação. Para que repetir a mesma coisa com equal firma?

O plagio em litteratura é questão de intenção. Ninguém lançará em rosto ao joalheiro que construa uma obra de arte o facto de haver incrustado nella a pedra preciosa que poliu o anónimo lapidario de Amberes.

Por tudo isso nos parece que o livro do sr. Morever, que por acaso logrou um exito ruidoso baseado em polemicas de imprensa, é de inutilidade perfeita e de effeito absolutamente contraproducente.

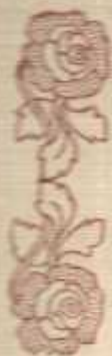
Alexandre Gus

SOCIEDADE AREIENSE



S.ªphorita BEATRIZ CORREIA DE SOUZA professora da Escola rudimental de Jussara.

ERA
NOVA
em
Ceará
Mirim
—Rio
Grande
do
Norte



NILSON, filho do sr. MIGUEL DANTAS

O POÊMA DO ARRABALDE TRISTE

O ARRABALDE DENTRO DA TARDE

Trincheiras, meus amigos, é o mais tristonho arrabalde
que ainda vi.

Suas tardes de sol, monotonas, sombrias
têm a calma burgueza das pequenas cidades.

Por entre as filas das arvores damnificadas,
passa de meia em meia hora

um bonde somnolento se arrastando,
com ronrons de gata preguiçosa.

Não há mendigos na rua,
mas vez por outra nos aparece um velho
pedindo esmola para construir a casa
que mais de vinte vezes já caiu.

— Esmola para o enterro de meu filho morto,
brada u'a mãe afflicta, que toda semana perde um filho.

E sobre a monotonia do arrabalde burguez
vae cahindo, pouco e pouco, a somb a vespertina.

O crepusculo não tarda a augmentar o meu silencio,

— estou cansado de ver esse sol morrendo

Para vel-o nascer o mesmo no outro dia.

— Os occasos já não fazem a natureza formosa,

são os sol-poentes dos pintores poetas
e dos poetas-paisagistas fóra de moda . . .

O ARRABALDE DENTRO DA NOITE

Trincheiras, o arrabalde envelhecido precocemente,
dorme burguezmente illuminado pelas

lampadas quasi apagadas da T. L. P.

Pregões do vespertino «O Combate»,

annunciam noticias de ultima hora,

que quasi sempre chegam

fôra do tempo e da hora . . .

Lá vem o electrico das dez, quasi deserto,

a passos tardos, cabeceando de somno.

Moradores retardatarios do arrabalde,

recolhem-se depois de ouvir o piano do Moderno

e assistir às fitas americanas do Rio Branco.

20 minutos para onze, Trincheiras continga

dormindo pacatamente, como si nunca mais

quizesse despertar daquelle somno tranquillo . . .

De raro em raro um guarda civil apita.

como um grito de alarma, nas trevas mudas . . .

PETIZES

PARAHYBANOS



TORILDA DIAS



MURILLO BANDEIRA



MUNDINHA RIBEIRO



CELINDA DE BARROS CASTOR



HELIO GONDIM



NILZA MULATINHO

Novos medicos parahybanos

Entre os conterrâneos saídos este anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, encontram-se dois jovens e sympathicos clinicos: doutores Antonio d'Avila Lins e Francisco Bandeira Cavalcanti.

O primeiro especializou-se em cirurgia nos melhores hospitais do Rio e S. Paulo, sendo hoje em dia sem duvida um conhecedor no assumpto, bastando para tanto demonstrar o conceito em que já é tido neste Estado.

O outro dedicou-se á clinica geral, attendendo, assim, ás naturaes tendencias do seu espirito guloso da actividade.

Moços dos quares muito há de esperar a nossa terra, onde abundam os mais formosos talentos, onde existem os mais dispares e brilhantes valores. Abrimos nesta pagina espaço para os clichés dos doutores Antonio d'Avila Lins e Francisco Bandeira Cavalcanti, prestando-lhes assim uma consideração merecida.



Estado do Rio Grande do Norte — Sêde da Associação de Escoteiros de Alecrim, em Natal,
Inaugurada a 31 de dezembro de 1922.

OS REINCIDENTES

Os que se casam buscam no matrimonio algo que não tiveram em sua vida de solteiro. Crêem achar em o novo estado surpresas inauditas, realidades formosas; flores, passaros, versos, musicas... E a vida, em nenhum de seus aspectos, é tão boa como a que sonhamos. A felicidade não se encontra nas coisas exteriores: é lampada maravilhosa que conduzimos incêndida em nosso proprio espirito. Mas os que se casam não o sabem. Sentem-se infelizes e attribuem sua infelicidade ao celibato. Procuram então a companheira, formam com ella o ninho, vão arrulhar dentro d'elle; arde o coração em santo jubilo durante a luz de mel, todavia, logo vem o cansaço, a desconformidade... Pelo ninho? Pela companheira? Não! Porque lhes falta a lampada maravilhosa!

Tal é o caso de Julia e Armando. Julia é infeliz em seu matrimonio: Paulo não a comprehende. Armando é infeliz em seu matrimonio: Consuelo não o comprehende. E Julia e Armando, que são amigos íntimos, segredam mutuamente as suas penas e desenganos, e buscam a maneira de aliviar-tal-os.

Armando visita diariamente a Julia nas horas em que Paulo está ausente de casa. Chega ás oito e meia da noite. E desde essa hora se sentem, vis a vis e falam desta maneira:

Julia

Estou resolvida a rompêr definitivamente com Paulo. Não me sinto com forças para continuar tolerando seus despotismos. Hoje faz seis dias que não me cumprimenta, que não tem uma unica attenção para comigo.

Armando

O mesmo me succede com Consuelo. Hontem chegou de Guadalajara e já se está preparando para outro passeio a Michoacán. Não sei para onde vai nem com quem vai. Faz o que lhe apetece.

Julia

Não nos fica outro recurso sinão nos libertarmos delles.

Armando

Consultemos um advogado.

Julia

Para que nos divorcie?

Armando

E' a unica solução.

Julia

Pois... Mãos á obra.

saltaram um advogado e pouco tempo depois obtiveram seu divorcio. Ella foi-se viver com uma tia velha, que possuia uma formosa vivenda colonial com varandas amplas, jardins de preciosas orlalias, e todas as commodidades imaginaveis. Elle foi-se viver ao hotel «San Regis». Ella lia livros. Tocava ao piano, cultivava flores. Elle ia aos concertos, ao theatro, visitava amigos, falava de politica, e até chegou a sentir desejo de concluir os seus estudos e graduar-se advogado. Porém depois de um mez desse regimen sentiram um grande vacuo em torno de suas vidas. E começaram a respirar por alguma coisa que não tinham; por um pouco de felicidade por que divisavam em seus dias de matrimonio. E uma noite sentados frente a frente combinaram em tomar-se a casar com o compromisso solenne de que ella não elegeria marido de que elle não gostasse nem elle escolhesse esposa de que ella não gostasse.

E' um soltado de primavera. Suave a temperatura. Verdes as arvores. Frêscos o ar e mesmo o sol.

Chapultepec se vê cheia de bellas e elegantes senhoras e de jovens garridos. Entre a multidão, Julia e Armando caminham rapidamente. De repente, ella se detém e obriga a seu amigo a parar. Passa por diante delles um joven moreno, distinguido de porte.

Julia

Olha, Armando, esse me agrada, casar-me-lhe com elle.

Armando

Não te convém.

Julia

Porque?

Armando

Porque esses jovens «diles» são uns petulantes, que não servem senão para adornar salões. Há em seguida uma senhorita de bellas. Armando a contempla e obriga Julia a contemplá-la.

Armando

Com esse me casaria immediatamente.

Julia

Não te convém.

Armando

Por que?

Julia

E' heznanho e dizem que as heznanho-

Passa agora um joven de longos cabellos e sonhadores olhos. E' um artista.

Julia

Um artista! Assim o presentiu meu coração aos quinze annos. Com esse...

Armando

Não te convém.

Julia

Por que?

Armando

Os bohemios são uma calamidade domestica. Dão uns maridos detestaveis. Deus te livre!

Cansados resolveram demorar-se perto de um lago. Sentaram-se e alli puderam, em suas margens, contemplar infinidade de rapazes e mulheres. Porém cada vez que ella se decidia por um, elle lhe demonstrava não lhe convir; e cada vez que elle se decidia por uma, ella lhe demonstrava não lhe convir. Pouco a pouco Chapultepec se foi ficando sósinha. A's seis e meia não havia alli mais ninguém senão elle e ella.

Já as sombra da noite começavam a subir do fundo azulado do lago. Já as estrellas se incendiavam no céu. Julia fitou a Armando. Armando fitou a Julia, docemente. Não disseram uma unica palavra, porém em seus olhos assomou satisfeito o coração. E no meio das sombras que ascendiam e das estrellas que baixavam, Julia e Armando se beijaram.

Manuel Castero

RIO GRANDE DO NORTE



Numero oitenta

B E L L A S - A R T E S

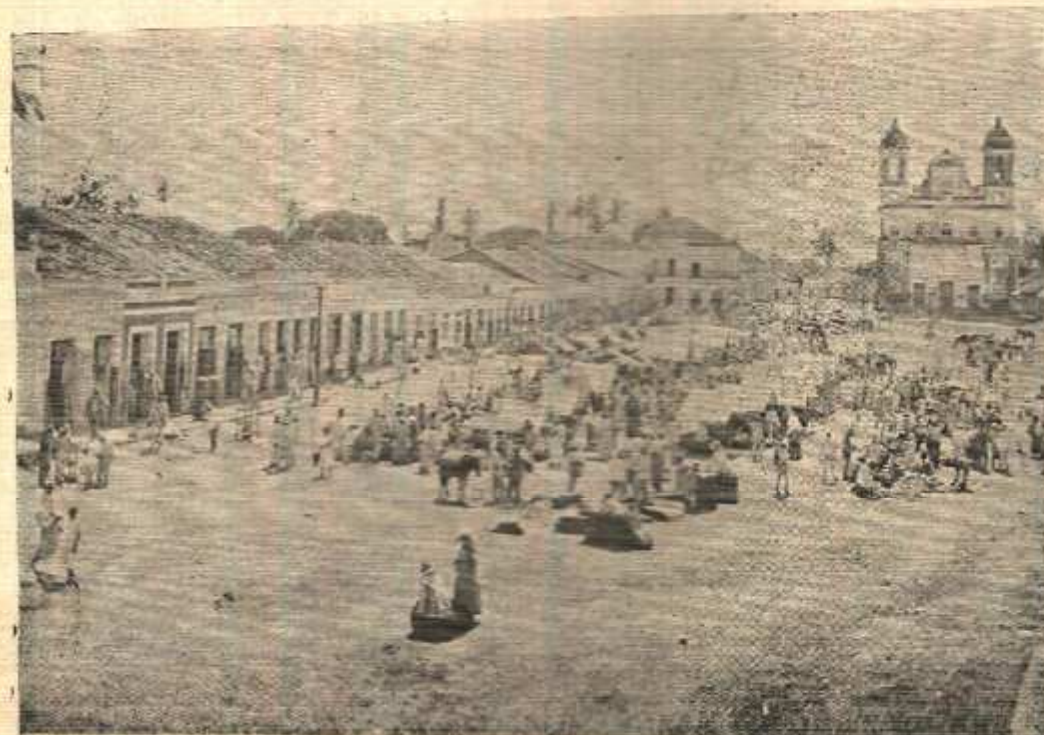


CAVALLEIRO DO ROSÃO DE OURO — VAN DYCK (Antonius)

ADVOCADO

Synesio Guimarães Sobrinho

Pode ser procurada na redacção da ERA
NOVA das 8 às 14 horas e das 14 às
16 na redacção d'A UNIÃO.



Pedras de Fôgo e Itambé

Aspecto da feira

A rua principal tem a curiosidade de servir de limites entre os Estados de Parahyba e Pernambuco. O lado da rua visto á esquerda pertence a Pernambuco e o lado vis-a-vis á Parahyba.

Pelos Estados

Amazonas

O Lloyd Brasileiro

Foi recebida aqui com imenso pesar a noticia de que o Lloyd Brasileiro projectava supprimir da linha Montevidéo Marão a escala dos portos de Maceió, Cabedelo, Natal e Maranhão.

Isso acontecendo, é segregar o Amazonas de quatro circumscripções da República, sendo certo que este Estado, tendo incorporado á sua população muitos filhos daquellas regiões, essa noticia só poderia lhes causar grande magoa.

Os habitantes daqui querem o comércio com todos os brasileiros dos outros Estados, dahi a razão de ter sido mal recebida aquella noticia.

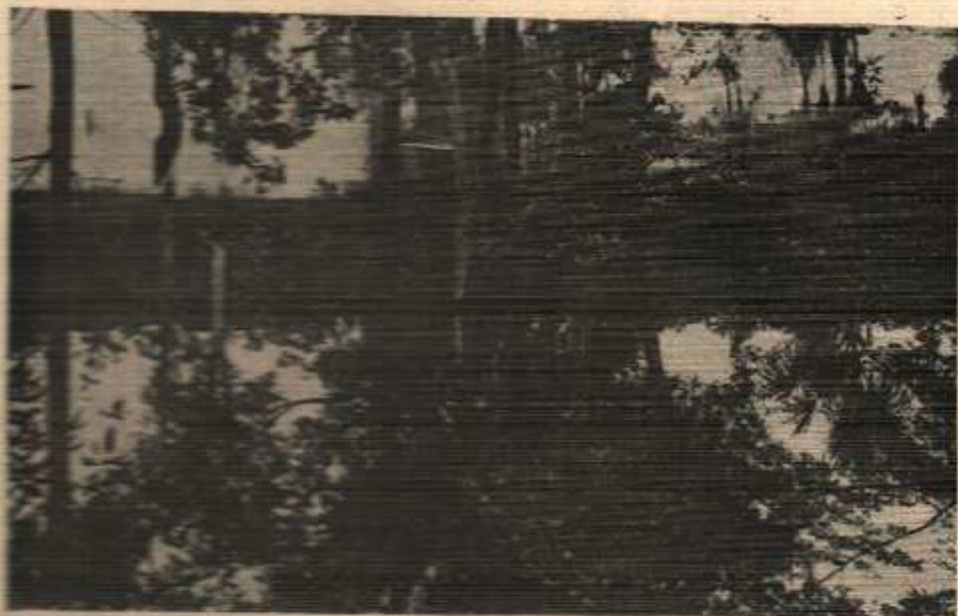
Arvore martyr.

A seringueira, a arvore martyr, outrora mutilada a golpes de machadinha, para se lhe arrancar do seu amago a preciosa seiva, que convertida no ouro negro, alimentava milhares e milhares de pessoas, de dentro e fora do paiz, merece o culto de todos os brasileiros.

E assim, em todos os jardins e praças das principaes cidades brasileiras deve ser cultivada a seringueira, para receber dos filhos da terra do Cruzeiro a devida veneração.

Há vinte annos atraz não se encontrava numa praça ou jardim de Manáos um pé de seringueira, de maneira que o estrangeiro ou mesmo os filhos dos Estados do sul, que visitavam os antigos dominios dos Barés, não tinham a ventura de conhecer a rica arvore, que a natureza nos deu.

Hoje, em todas as praças de Manáos se encontra a soberba arvore, que grande reboço vem fazendo presentemente nos centros consumidores — Europa e America do Norte, pela sua brusca valorização.



MANÁOS — Trecho do Rio Negro

As commendações José Claudio de Mesquita, depois de morrer na Paratyba, para onde fôra enviado, não só por motivo de saúde, como por affecto de família, muito se deve a cavallo que se tem hoje no Amazonas pela seringueira, a regia fôrça brasileira.

Planta de grande utilidade, foi sempre um meio poderoso de supremacia da nossa borracha, no momento em que esta se sendo desvalorizada com a celeridade.

Modifica o processo natural e martyriza-se para a extracção do leite, substituindo a impetiva machadinha por uma faca de sua invenção, que não machuca a arvore.

Faz mais: cria uma escola pratica para a extracção da gomma elastica, fundando nos arredores de Manáos um seringa, denominado Seringa-martyr, acclamando a toda gente o plantio da arvore martyr, pois os milhares de pés de seringueira existentes no Estado são dados exclusivamente pela natureza e não pelo cultivo do homem.

O commendação Mesquita ensinou como se plantava a seringueira, para que se puzesse termo ao brocado: «no Amazonas só a natureza conste emquanto o homem destróe».

A borracha fascina

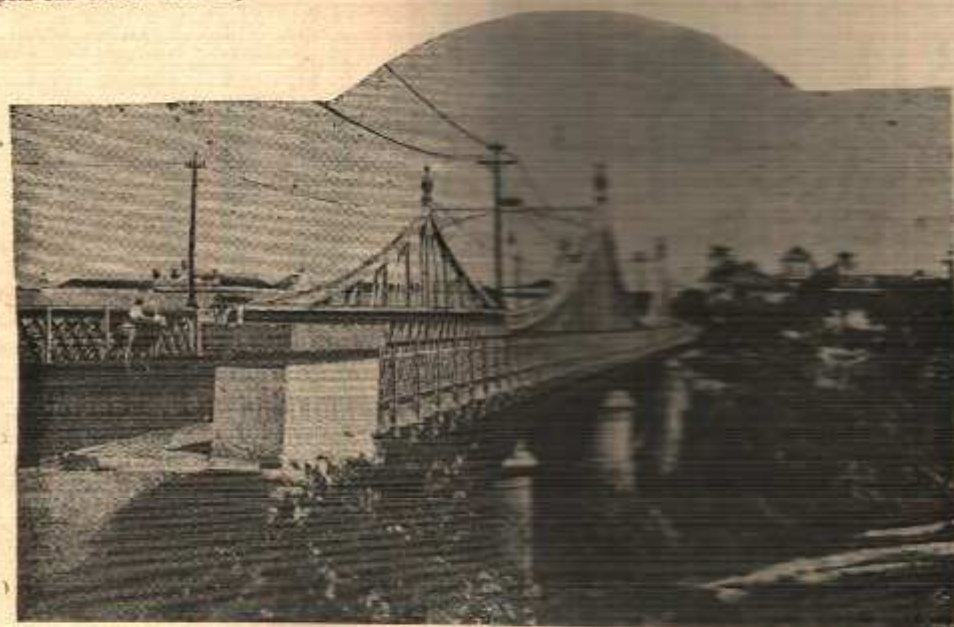
Com a alta da borracha, a gente que em Manáos cuidava do carvão e outros negocios de pouca monta, está seguindo para os seringaes, ocasionando assim certa crise na cidade.

E' que a borracha fascina, e não é para menos, com a elevação de seu preço presentemente a mais de 17\$000 o kilogramma. A ambição é propria do homem.

Para uma idéa mais accentuada dos effeitos da borracha, narremos o seguinte facto:

«Em 1888, emigrou do Catolé do Rocha para o Amazonas o moço Joaquim de Britto. Fez acampamento no Alto Juruá. Sem nenhum capital, a não ser o do seu trabalho, em menos de 14 annos levantou de um dos bancos do Pará trezentos contos de réis, saldo que lhe dera em cheque a casa commercial com a qual matinha os seus negocios de borracha na capital paraense. Britto, de posse do que ganhára com o seu trabalho honrado, preparava-se para seguir para a sua Serra da Rajada, quando lhe apparece pela frente uma *capacidade* (homem letrado segundo o conceito dos jéas de cá), fazendo-lhe propostas vantajosas de commercio. Britto, sertanejo rude, mas sincero, não lhe passando pela mente que um *doutô* fosse capaz de lesar os seus semelhantes, cahiu na armadilha, de modo que em 1902, quando o encontramos no escriptorio do desembargador Borborema, em Belém, do Pará, já havia perdido toda a sua fortuna, e numa situação tal que nem podia seguir para o Catolé do Rocha, nem regressar aos seringaes».

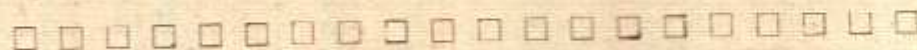
A exploração da borracha, na Amazonas tem desses contratempos, sem falar no grande numero dos que ficam sepultados para sempre



MANÁOS — Ponte de ferro de Cachoeirinha

(Continua no fim da revista)

INDICADOR DA ERA NOVA



MEDICOS

- José Maciel** — Consultorio: Rua Maciel Pinheiro, 169. Residência: Praça 1817.
- Mario Neves Continho** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar.
- Sinval de Borba** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 303.
- Renato V. de Azevêdo** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar; das 8 às 11 horas da manhã.
- Manuel Florentino** — Consultorio: Pharmacia Londres, Rua Maciel Pinheiro, 126.
- Alceu Navarro** — Consultorio: Praça Comendador Felizardo, 1.
- Alfredo Montelro** — Consultorio: Avenida General Osorio, 231.
- Newton Lacerda** — Laboratorio Chimico: Praça 1817.
- Seixas Maia** — Consultorio: Rua Barão do Triunpho, 271.
- Oscar de Castro** — Consultorio: Pharmacia Londres e Assistencia Publica Municipal.
- Josa Magalhães** — Especialista em doenças de olhos, garganta, nariz e ouvidos. Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504.
- Jayme Lima** — Medico-Parteiro — Avenida General Osorio.

ADVOGADOS

- Paulo de Magalhães** — Redacção d' «A União».
- Antonio Botto** — Praça Aristides Lobo, 66.
- Adhemar Vidal** — Redacção d' «A União».
- Agrippino Nobrega** — Rua Barão do Triunpho, 408.
- José de Almeida** — Rua Epitacio Pessoa, 512.
- Fledoncio da Silveira** — Rua Maciel Pinheiro, 45.
- Renato Lima** — Praça 1817, 195.
- Antonio Sá** — Rua Cardoso Vieira, 272.
- João Dantas Milanez** — Rua Duque de Caxias, 413.
- Antonio dos Santos Coêlho** — Rua 13 de Maio, 81.
- Irinêu Joffily** — Rua da Palmeira.
- Agrippino Nobrega** — Rua Cardoso Vieira, 190.

- Maria de Queiroz** — Rua 7 de Setembro, 193 — Tambiá.
- Luiz Burity** — Rua Duque de Caxias, 165.
- Janson Lima** — Rua Barão da Passagem.
- Nelson Carreira** — Praça Aristides Lobo, 84.
- Elvidio Ramalho** — Rua Duque de Caxias, 504 1.º andar.
- Alvaro Lemos** — Rua Duque de Caxias, 482.
- Francisco Ramalho** — Rua General Osorio.

TABELLIÃES

- Dr. Pedro Ulysses de Carvalho** — Rua Duque de Caxias, 13.
- Dr. Manuel Moraes** — Rua Maciel Pinheiro, 85.
- Dr. João Canelo Brayner** — Rua Barão do Triunpho, 408.
- Ignacio Evaristo** — Rua Maciel Pinheiro (Palacete da Associação Commercial).
- Maximiano A. Monteiro da Franca** — Rua Duque de Caxias, 446. Tabellião Publico, Escrivão de Orphãos e dos Feitos da Fazenda Estadual.

PAPELARIAS E TYPOGRAPHIAS

- J. Coêlho & Irmão** — Objectos para escriptorio Rua Maciel Pinheiro, 218.

RELOJOARIAS

- «Relojoaria Dalia»** — De B. Vicente Dalia; Oculos e Pincenez — Rua Maciel Pinheiro, 30.

MERCEARIAS

- «Merccaria Mala»** — Casa especialista de generos alimenticios e bebidas de todas as qualidades — Rua Maciel Pinheiro, 55.

FABRICA DE MOSAICOS

- Situada á Praça 1817 — De **Walfredo Guedes Pereira Sobrinho**.

PHARMACIAS

- «Santo Antonio»** — De Ovidio Lopes de Mendonça Praça Pedro Americo, 53.
- «Brasil»** — De Londres & Cia. — Rua Maciel Pinheiro, 157.

CURSO DE DACTYLOGRAPHIA

- Rua Sete de Setembro, 171 — Tambiá. Directora: **D. Rosita de Almeida Brandão**.

OURIVES-GRAVADOR

- Especialidade em chapéos — **P. Marinho** — Rua Maciel Pinheiro, 205.

OFFICINA DE CLICHÉRIE

- «Era Nova»** — Serviços nitidos e garantidos de Photogravura e de Zincographia. Rua Peregrino de Carvalho.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS, 340 OPERARIOS.

FABRICA POPULAR



Ferreira Amorim & Co

PARAHYBA DO NORTE

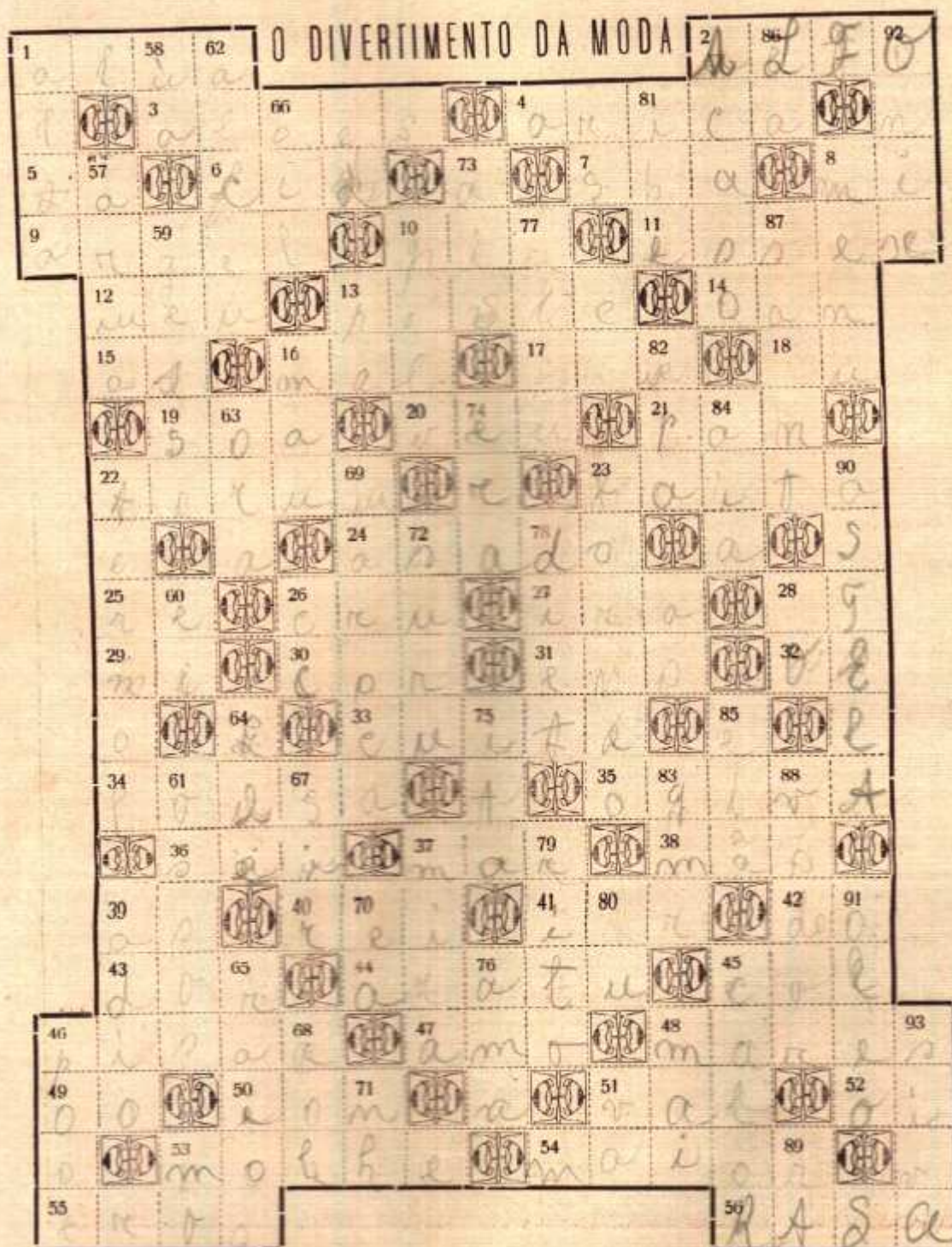
ESPECIALISTAS DAS AFAMADISSIMAS MARCAS DE CIGARROS: — Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

Sem Rival, e outras inúmeras marcas.

Fabricados com fumos de primeira qualidade.

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA N. 1



Nome _____ Localidade _____

Rua e n.º _____ Estado _____

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA N. 1

CHAVE

Horizontaes

- 1 Bebida indigena
- 2 Instrumento de sopro
- 3 Planta medicinal
- 4 Cidade do Chile
- 5 Na ponta
- 6 Poema francez
- 7 Cidade da Belgica
- 8 Nota
- 9 Cidade da Africa
- 10 Protectora das plantas
- 11 Marca de automovel
- 12 Não é teu ...
- 13 Onde se espera o bonde
- 14 O inverso de não
- 15 O que vòta mais
- 16 Muito doente
- 17 Titulo honorifico na India
- 18 Genero de palmeiras no Brasil
- 19 Ecôa
- 20 Na noiva
- 21 Divindade
- 22 Onde, em Roma, se reuniam as sacerdotisas do povo
- 23 Enorme
- 24 Oportuno
- 25 No navio
- 26 Não foi ao fôgo
- 27 Raiva
- 28 Abreviatura de ponto
- 29 Forma antiga de um pronome
- 30 Só com de
- 31 Prefixo que significa vinho
- 32 Nos poetas
- 33 Villa deste Estado
- 34 Para escolares
- 35 Arco de abobada
- 36 Estou sciente
- 37 3 quartas partes do globo
- 38 No corpo humano
- 39 Artigo plural
- 40 ... do Congo
- 41 Abreviatura de italico
- 42 Metade do todo
- 43 Sofrimento
- 44 Crustaceo
- 45 Protoxydo de calcio
- 46 Espezinhar
- 47 Senhor
- 48 Cidade da Arabia
- 49 Nada valem
- 50 Poeta tragico atheniense
- 51 Vale
- 52 No fim do boi
- 53 Onde atracam navios
- 54 Lago
- 55 Nome grego do deus do amor
- 56 Medida antiga

Verticaes

- 1 Salida de hospital
- 2 Fatalidade
- 3 Nos banquetes
- 4 Quasi um polvo inteiro
- 5 Invenimento
- 6 Raim
- 7 Desalerta
- 8 Nome de ilha
- 9 Duzentos
- 10 Nome de um rio
- 11 Olla
- 12 Deito para amaldi
- 13 Andar
- 14 Poeta e philosopho inglez
- 15 No mar de mais
- 16 Não tipo
- 17 Tintura
- 18 Tempo de verbo
- 19 No fim da rua
- 20 Para suppletos
- 21 No meio do meio
- 22 No esparto
- 23 Para grego
- 24 ... bon
- 25 Presente
- 26 ... I
- 27 Olla inglez
- 28 Nome inglez
- 29 De tempo
- 30 Apellido de mulher
- 31 No lar
- 32 Em outro
- 33 Sem mais
- 34 Lançamento
- 35 ... Nua
- 36 Redondo, peito
- 37 Para ventos
- 38 Tentativa
- 39 Dito a completa
- 40 Seta, cado
- 41 Presente
- 42 Amore
- 43 Intepção
- 44 Continuo
- 45 Credo
- 46 Intepção
- 47 No mesmo
- 48 Semi-fuente
- 49 Digo
- 50 Sô do agudo
- 51 Appellido estrangeiro
- 52 Lento grego
- 53 Agudo lra
- 54 A terra poeira da trindade indiana

CONCERTO OSCAR DA SILVA

A mais interessante manifestação artistica que já houve no Rio, nestes ultimos tempos, foi, indubitavelmente, a execução de musicas do pianista e compositor portuguez Oscar da Silva.

Em dois concertos realizados no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o maestro Da Silva se revelou um pianista eminente e seguro dominador de todos os generos musicos: da sonata para piano e violino á lyrica para canto e piano, ao quartetto de arcos, á musica decididamente pi-

nistica, ás grandes polyphonias orchestraes. E em todos os aspectos do pulcetro orchestral deixou reconhecer que o maestro Da Silva sabe imprimir um sentimento pessoal inspirado, imprimir uma sensibilidade artistica elevada e pura, mostrar um conhecimento tecnico das mais refinadas e dos mais completos.

Através a sonata para piano e violino «Saudade» sobre um thema portuguez, sente-se, sem duvida, a obra de um artista de raça, de um daqueles raros artifices que tratam a materia musical com a precisa

minuciosidade de um ourives florentino e com a alada imaginação de um pintor da Renascença; todo um sopro de bella emotividade envolve a composição e um senso de melancolia repousante e nostalgica passa pela acurada melodia violinistica para se estender, ás vezes dolorosa, ás vezes plangente, sob o garbo de uma harmonia pianistica por si mesma vivente para um desenvolvimento de thema verdadeiramente encantador.

A sonata para violino e piano, mais difficil da composições musicas, como o soneto para o poeta, tem em Oscar da Silva um novo orientador, um affirmador de novas formas que, embora não abandonando as antigas usanças basicas, a ellas se unem, dando-lhes um aspecto fresco, fascinante e inesperado.

As cinco lyricas para canto e piano (Silence — Le Crucifix — Mes Souvenirs — Je Dédie — Lorsque tu fermeras mes yeux) demonstram ainda uma vez a fonte fortemente nostalgica e melancolica na qual se inspira Da Silva, apresentando-se como um modelo de audaciosas combinações harmonicas, acompanhando uma linha de canto nobilissima e evidentemente latina.

Uma nota inesperada foi a das «quatro paginas portughesas» executadas pelo auctor ao piano com mestria excepcional.

São themas de canções ou de danças portuguezas que Da Silva estylizou não na forma barroca e popular de Liszt, das Rhapsodias Hungaras, mas em elevado sentimento de arte que das fontes populares unicamente se serve para exprimir as lras espheras intellectuaes o «folklore» vivaz e rudimentar de regiões ricas de melodias e de rythmos ainda ignorados.

Também o quartetto de arcos tem no maestro Da Silva um pesquisador de funções chromaticas e de andamentos saturados de preciosidade. Cada um dos instrumentos é tratado com pleno conhecimento do campo que lhe cabe em tal complexo musical — nunca se encontra nessas composições uma só sobreposição de sonoridade secundaria nas principaes que detêm o thema fundamental.

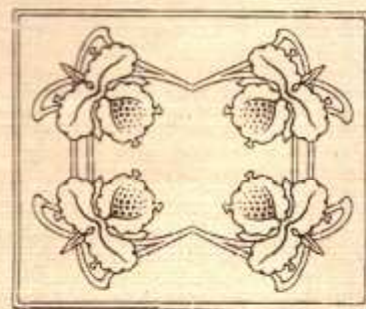
Tudo é homogéneo, tudo está rigidamente disposto com o seguro criterio de sã musicalidade, mas de tudo transpira um senso de poesia, denotando a inspiração de um artista e não sómente a fria exercitação de um harmonioso.

Como symphonista, o maestro Da Silva é decididamente um optimo instrumentista que das novas correntes se destacou para exprimir em forma moderna, mas toda sua, um poderoso temperamento artistico.

O poema symphonico «Alma crucificada», «As Orientaes» e o minueto em três formas diversas mostram como a inspiração de Da Silva é multiforme e como sabe usar uma medida rica de «sfumature» e de tons vivazes, com padronagem absoluta.

O poema lyrico «Marion» deixou-nos verdadeiramente maravilhados pela concepção eminentemente symphonica, pelo impasto sumamente original coll-can o o seu auctor indiscutivelmente, entre as mais fortes afirmações da musica symphonica contemporanea — 42

Pelo mundo a fóra...



(1) INTERESSANTE EXEMPLO DE RUA, CUJO PAVIMENTO É DE LACRELHO, SENDO AS CALÇADAS DE CONCRETO, NA CIDADE DE BALTIMORE, ESTADO DE MARYLAND, (E. U. A.). (2) SANTA CATHARINA — A MATRIZ DE BLUMENAU. (3) UMA EGREJA DE FRANÇA. (4) LA BRETAGNE — ENVIRON DE QUEMPELÉ.

MERCEARIA MODÊLO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de bebidas finas, conservas, salames, presuntos e frutas.

Especialista em vinhos, liceres, bombons e doces.

J. Honorato & Cia.

CAIXA POSTAL 67.

Telegrammas MODÊLO ————— Telefones 25.

R. Maciel Pinheiro, 123.

* * PARAHYBA * *

Tão bom como tão bom

Naquella roda de intellectuaes fufosos pontificava a unica representante do sexo fraco: a conhecida romancista Carolina Esteves, talvez mais conhecida pelos seus impressionantes dotes physicos do que pelos seus discutidos attributos mentaes.

Era uma linda morena, rotunda, sem excessos de gordura, de olhar encandescente e voz de velludo, um est. sedulante, cheio de ignotas promessas, como se fora um delicioso acepipe capaz de despertar, ao simples olhar, ferozes appetites dos mais enfastiados.

Despida de preconceitos, ella adorava a companhia dos homens, com elles lidando no mais intimo confidencia, sem lhes permittir, contudo, intimidades compromettedoras.

Nem por isso ficou a coberto da maledicencia, talvez, engendrada pelo despeito dos que em vão a desejavam as das que lhe invejavam tão boas relações masculinas.

Nunca, porém, se positivou algo contra a escandalosa criatura.

Defendia ella a emancipação feminina, com esses poderosos argumentos convincentes que só as mulheres bem sabem empregar, impedindo contradictas, conquistando adeptas.

No luzido grupo masculino, houve, porém, um heroe que se atreveu a contrariar-a.

— E' a razão do mais forte, replicou ella, trahendo graciosamente as pernas. E' a eterna historia do lobo, feroz e impiedoso, a ditar leis ao indefeso cordeirinho, é a velha politica tradicional dos homens. Nós somos adoradas pelos nossos tyrannos, enquanto vibram os seus instinctos bestiaes

Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "G. WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DORMITÓRIOS HIGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

mas, satisfeitos estes, somos relegadas a plano inferior e, a amavel deusa de ha pouco, já não passa, então, de uma desprezível escrava, sem direitos de especie alguma. A nossa incumbencia maxima, imposta pelos nossos algozes, pelos dominadores, é agradar, e nada mais, e, quando pensamos em emancipação, lá vem a baila a velha teca rançosa de que o nosso logar é exclusivamente no lar. Agradar e criar filhos. Só isso nos compete, dizem os nossos senhores, com encumbrados elogios a tão nobre e elevada missão. Mas havemos de conquistar o nosso merecido posto. Somos, homens e mulheres, feitos do mesmo barro impuro, constituimos duas metades perfeitamente eguaes, que se completam, indispensaveis entre si para a formação perfeita do todo homogeneo, sem a minima preponderancia desta ou daquela parte. Não ha superioridades physicas ou mentaes entre esses elementos indispensaveis á constituição da unidade.

— Ora, que absurdo! exclamou o corajoso ultramontano.

— Absurdo para quem não quer ver a realidade. O por cujo é o...

A mulher é escravizada ha seculos e, naturalmente, sofrer as consequencias inevitaveis dessa formidavel pressão sem, todavia, se ter atropilhado por completo. Mas, reagindo convenientemente, poderá conquistar o seu valor real. Precisamos ter direitos politicos e civis eguaes, absolutamente eguaes aos dos homens. E' necessario pôr termo á nefanda era das hypocrisias sociaes. E tudo isso se conseguirá com a completa emancipação das mulheres, a desejada isonomia.

— O amor livre também?

— Isso é um absurdo, que nunca existirá a não ser na interpretação pejorativa e deprimente, para ambos os sexos, de amor casado, se assim me é dado exprimir-me. O amor livre só é admissivel no sentido elevado e moralizador de livre escolha.

— E' então, o casamento-contratto?

— Perfeitamente. Contracto que se rescinde e se renova á vontade das partes, evitando a turpitude do adulterio de ambos os contractantes, pois tão condemnavel é a claudicancia do homem como a da mulher.

— Serão da mesma natureza as consequencias dessa claudicancia? perguntou ironico, o impertinente ultramontano

— Dentro de suas respectivas attribuições naturaes são as mesmas. São os ruvinhosos preconceitos sociaes, creados pelo egoismo oppressor dos homens, que inventaram os perigos do adulterio feminino e a leveza desculpavel e quasi louvavel do masculino.

— Mas, dona Carolina, esse preconceito nasce das leis naturaes. Repare nos animaes. Os machos são ou não os su-

SYPHILIS!!!

**ABORTOS ! CHAGAS ! INVALIDEZ !
RHEUMATISMO ! ECZEMAS !**

UM HORROR!!!

A Syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destrói as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Queda do cabelo e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bôcca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle. Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Elimina a Syphilis de casa porque não havendo Saúde não ha Alegria.

ELIXIR 914! O melhor depurativo do sangue. Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

ATTESTADOS:

E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitais, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914**. É a mais barata de todos os depurativos porque faz effeito desde o 1.º vidro.



LEIAM MAIS!.....

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl o qual destrói os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, secca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem Iodureto, sendo Inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do ELIXIR 914:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente a saúde em pouco tempo.

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o ELIXIR 914.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Enviaremos um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a Caixa 2 C — São Paulo.

App. pelo D. N. S. P. sob n. 26, em 21 de fevereiro de 1916.

periores, em força, belleza, etc.? E de onde nasce a esquiva feminina?

— Erro de observação, meu caro, e nascido do falso ponto de vista em que se acha collocado o homem. Producto exclusivo de sua pretensa superioridade. Porque as fêmeas serão inferiores aos machos, na escala zoológica? Ainda não descobri, por mais que observasse, essa proclamada inferioridade. Só diviso absoluta equivalencia. No ultimo verão, que passei em Petropolis, eu costumava passear num carro puxado por uma linda parelha de cavallo, era uma egua autentica e dava conta do recado tão bem como o seu par. Quanto á esquiva feminina é uma defesa natural e comprehensibilissima enquanto durar a nossa escravidão. O homem é responsável por isso em que se acha collocado o homem. *responsável*

Dahi a nossa justa e explicavel defesa: a esquiva, que é um impecilho opposto á desenvoltura dos homens.

— Perdão, dona Carolina, interveiu, conciliador, o grave e ponderado coronel Paranhos, disjungido, pela sua idade, algo avançada, da influencia perturbadora das graças femininas. Como a senhora sabe, eu sou emancipacionista sincero mas não vou tão longe, não posso comprehender egualdade absoluta dos sexos. Equivalencia sim: E' uma especie de adaptação enclavinante para a formação do todo mas não egualdade. A mulher é um ente delicado, fragil, que virilizado perderia metade do seu encanto absorvente.

— As mulheres dos selvagens são verdadeiras bestas de carga e nem por isso são despidas de attractivos.

MOVELARIA PROGRESSO

DE

Mauricio Rosental & Irmão

Fabrica manual e a vapor de esmeradissimos moveis simples e de luxo.

ANUNCIAÇÃO

Receberam ultimamente um grande STOCK de moveis de junco.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunpho — 462

PARAHYBA

— Ellas aspiram, as mulheres de hoje, direitos que ninguém lhes contesta. A igualdade jurídica dos sexos deve chegar ao extremo que lhes permitir as diferenças physiologicas que os separam.

— E porque essas diferenças só aproveitariam aos homens?

Alguém chamou de lado o repórter da interessante palestra. Quando elle voltou, curioso, dona Carlota descrevia o ultimo figurino de Paris e, isto, a proposito da «dilette» de uma dama elegante que passara, cheia de enfaite, embora, na opinião da narradora, desviada inteiramente da moda.

Meio Negativo

Pelos Estados

— FIM —

nos seringais, victimados pelas moléstias da região.

E' bem penosa a vida dos extratores de goma elástica nos seringais, e somente os nossos sertanejos são capazes de vencer a fereza da natureza, como a do homem.

O que ninguém contesta é que nas quentes calamitosas para o Nordeste, a Amazonia tem sido o refugio dos nossos desventurados patrios.

Uma das grandes preocupações do com-

modador Mesquita era que fosse melhorada a vida dos seringais, de maneira que ao seringaleiro, cedido de todo conforto, desde a hygiene á instrução, nada faltasse.

Em Manaus o seringaleiro é recebido com imenso carinho. A prova disso temos com os que aqui aportaram em 1915, em consequencia da seca que estalou naquele anno.

O Centro Parahybano, a Associação do Grati e o Centro Pernambuco, sob a presidencia da Associação Commercial, constituiram o Comité Pro-Seringaleiros, e no referido anno de 1915 receberam mais de 15 mil imigrantes do Nordeste.

A cada um do Lloyd, que fadava no porto, competiam os perfis mais gradas de cidade, tomando a seus cuidados os imigrantes.

O Comité os internava inicialmente num quarto, onde lhes fornecia alimentação, medicina, remédios, luz, agua, tudo, enfim, de que careciam os seus desgraciados patrios.

Depois de fortalecidos, estabelecidos os doctores, os se distribuíam pelos seringais, dando-lhes trabalho e todos.

Não houve uma pessoa em Manaus, rico ou pobre, que não contribuisse com o seu obolo para a manutenção dos flagellados nordestinos, naquela época.

As riquezas do Amazonas.

Segundo um telegramma de procedencia de New-York, o Dr. G. Rice declarou á imprensa americana que são maravilhosas as riquezas do Alto Amazonas, estando as mesmas em condições de ser immediatamente exploradas.

Accentua ainda o grande explorador, scien-tista e archi-millionario, a imponencia da agricultura, da mineralogia e da pecuaria, se en-contra surpresas porque não foram já exploradas as sombrias riquezas, que testemunhou de visu.

Ao grande observador escapou uma coisa: O Amazonas, com uma superficie quadrada de 1.852.997 kilometros para uma população de 363.666 habitantes, segundo o recenseamento de 1920, precisa muito e muito de capitais e braços para que possam ser exploradas as suas fabulosas riquezas.

Piracema de caixeiros.

A alta da borracha, fabricada do latex da *hevea brasiliensis*, tem offerecido ensejo a que a nossa formosa Manaus vinha sendo frequentemente visitada por muitos caixeiros viajantes do sul brasileiro, disputando o mercado amazonense. E' uma verdadeira piracema, tirado o termo do tupe para exprimir o extraordinario apparecimento de dadas concurrencias, expressão esta usada cá na região em casos analogos.

Manaus 20 — 7 — 925

(Do correspondente)

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

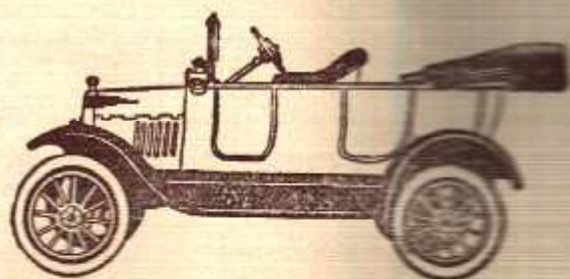
SEDAN com partida automatica.

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legitimas FORD.

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F.H. Vergára & C.

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

KEROZENE, ARAME FARPADO, MADEIRAS, SALITRE, ENXOFRE E CIMENTO.

Todos os artigos do ramo de estiva

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascam ento de arroz a vapor, Refinação de assucar. Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6 — R. Desemb. Tiindade, 14 e 16.
Praças: Santos Dumont e 15 de Novembro.

Endereço Teleg **VERGÁRA**

PARAHYBA

A compra de submarinos para a nossa Armada

Já são demais sabidos os patrióticos propósitos do actual presidente da Republica em melhorar a nossa marinha de guerra, dotando-a de aparelhamentos modernos e novas divisões que virão, necessariamente, augmentar o poderio da nossa força naval.

Todos nós sabemos que o nosso Brasil é um paiz de costas mui extensas e desprotegidas sendo necessario que haja uma esquadra mobilizada, embora em pequenas dimensões, que possa ao menos vigiar o nosso immenso litoral. Foi o que pensou justamente a intelligencia esclarecida do sr. presidente da Republica: mandou s. exc. reconstituir varios navios de guerra e dotar-os de tudo o que possa constituir de moderno e necessario, já estando promptos alguns delles, sabidos recentemente dos estaleiros navaes do Rio de Janeiro.

— Quanto aos submersiveis, diz-nos um dos ultimos telegrammas publicados pela folha official: «já foram remittidos ao Catete para estudo, os planos para a construção de submarinos destinados á esquadra, de accordo com as propostas apresentadas por varios estaleiros do exterior.

Acompanha esses pedidos o parecer da comissão nomeada para estudal-os, o qual conclue pela preferencia á proposta feita pela Casa «Fiat», de San Giorgio Spezzia».

E' uma aquisição que se faz necessaria visto possuirmos poucos submarinos em a nossa esquadra de guerra.

O mesmo acontece com os *torpedeiros*: possuimos poucos, e entre elles, os melhores são o Minas Geraes, o S. Paulo, Rio Grande, o Barroso, o Rio de Janeiro e o Floriano Peixoto, fazendo-se necessaria a compra de mais alguns.

De ordem do sr. Ministro da marinha estão sendo reparados diversos que estavam *quasi encostados* por falta de materiaes bellicos, iniciativa esta que merece os nossos elogios, pois representa o reerguimento da nossa frota de guerra, que scude honrar nos tempos do Paraguay, os nossos brics e a nossa coragem.

— A compra de submarinos para a nossa Armada constitue pois, por aí só, um dos maiores feitos patrióticos da esclarecida gestão do illustre chefe da nação.

... ERA BAHIANO

De Cornelio Pires, que explora, em palcos de palco, a linguagem dos caipiras e colonos, apanhamos o que se segue:

A' policia de Baurú foi enviado, pela policia da capital paulista, um bando de turbulentos, para trabalharem no avanço da Noroeste. O delegado de Baurú, que era bahiano, interrogava os «indesejaveis»:

— Raápáz, você donde é?

— Descurpe, senhô dôto, sou das Minas...

— Sargento, toca esse desgraçado p'ô xi-

çado!

— Você, donde é, raápáz?

— Eu só bahiano, só da Amargôsa.

— Raápáz, você está m'envergônhando, raápáz, suma-se da minha vista! vai trabalhar e não faz trampulinagem, raápáz!

— E você, donde é?

— Doutô, só da Bahia vêta!... da baixa de São Salvadô...

— Você m'envergonha, raápáz! Você é bahiano? Some-se da minha vista!...

— Onde é você, raápáz?

O interrogado é de Tatuhy. O caipira paulista puxa com abundancia os rr, nos momentos solennes:

— Doutor, sour de Tatuir!

— Ah, paulista desgraçado! Sargento, toca esse desgraçado p'ra fachina e dá-lhe um ba-

nho de facão!

Afinal veio um italiano, que respondeu em tom choroso.

— Você, raápáz., donde é?

— Senhore dôto!... iô sono uno bátiáa-no!...

LEGITIMOS
Bandolins Napolitanos
— RECEBEU A —
CASA VESUVIO
— DE —
VICENTE RATTACASO & COMP.
Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS

SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE

E USO DOMESTICO DE

PRIMEIRA ESCOLHA

End. — SOUCAM

TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA

Pó de Arroz

RENY

Medicamentoso
e perfumado.

ADHERE MESMO
SEM CREME.

Principaes vendedores em Parahyba — A. Cunha & C.

Armazem de Estivas
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL. N. 3 — CODIGO — 8888

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado 16

PARAHYBA DO NORTE

KOLA
WERNECK

A NOSSA SAUDE
ESTA AQUI



KOLA-PHOSPHATADA WERNECK

O mais poderoso TONICO
empregado contra as moles-
tias ou excessos que produ-
zem exgotamento nervoso.

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

— DE —

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO E
FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador Italiano
diplomado e premiado
com MEDALHA DE
OURO pela Academia
de Côte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & C.



O "Honorato"

Narrada pelo dr. João Hosannah de Oliveira, na revista «Vozes de Petrópolis», que se publica na cidade do Rio de Janeiro.

Exaltado do volume «Lendas Amazonicas» do sr. José Coutinho de Oliveira, publicado em Belém no anno de 1916.

ERA vespera de S. João.

No terreiro vasto da fazenda do coronel João Polycarpo, nas margens do To Antins, a três leguas da cidade de Cametá, crepitavam cinco grandes fogueiras preparadas com capricho pelo mestre José, o negro mais folgazão e mais estimado da fazenda.

Nos ranchos, collocados em torno da casa senhorial, notava-se um va e vem continuo, gritos, cantos, vozes desconhecidas. Nesse dia, além de ser a vespera de S. João, era também dia de annos do senhor, e toda a fazenda estava em festas.

Duas ou três ronqueiras faziam ouvir, de espaço a espaço, formidaveis estampidos annunciando ás fazendas vizinhas o inicio da grande festa.

No meio do terreiro uma bateria de tambores, manejados pelo moleques mais sacudidos, convidava á dança, ao som de canto alegre do crento Vidal e do côro dos assistentes.

As negras com seus vestidos novos e cordões de ouro ao pescocôo rescendiam ao perfume d' *periperidica*, *jasmin* e *injandra-tasseu* e não recusavam o convite para o *lundum*, e quando o Vidal cantava:

*Jaboty sabe ler,
mas não sabe escrever,
quem ensina jaboty
não tem o que fazer
jaboty foi p'rá cidade
p'rá acabar de aprender.*

o côro em voz unisona repetia o estribilho:

*Foi p'ra cidade
mandou senhor;
foi na canoa
veiu no vapor.*

Mais adiante, dois retirantes cearenses atraíam a attenção de um grande grupo, cantando em desafio ao som da viola. E quando o primeiro repentista perguntava

*Da palma nasce o palmito,
do palmito nasce a palma,
quero que você me diga
quem entrou no céu sem alma*

o segundo replicava immediatamente:

*Do palmito nasce a palma,
Da palma nasce o palmito,
quem entrou no céu sem alma
foi a Cruz de Jesus Christo.*

Na casa grande da fazenda estava o baile em todo o seu fulgôr. Haviam chegados os vizinhos em suas *galeotas*, bem preparadas e pintadas. O coronel João Polycarpo e sua esposa, os mais ricos caudalistas do Rio Lorientins, recebiam fidalgamente os seus convidados.

Havia fogos de todas as qualidades, mandados vir de Belém e uma orchestra das primeiras da cidade de Cametá, que prima pelo bom gosto e illustração de seus habitantes.

As moças de Cametá além de sua belleza physica, sabem trajar-se com elegancia e os rapazes sabem apresentar-se com desembaraço e gentileza.

A orchestra rompeu uma valsa brilhante. Era meia noite. O movimento geral havia cessado como por encanto e todos seguiam com attenção um unico par que *voava* ao som da musica pelo vasto salão. Era um moço esbelto, de uma formosura fascinante, cabellos louros, olhos azues, vestido com primorosa elegancia e que havia enlaçado a mais linda moça do salão, a filha do dr. Figuerêdo, Juiz de Direito da Comarca, e chegado não havia muito da Corte.

Nunca se havia visto dançar com tanta perfeição. Os dançarinos mal tocavam com as pontas dos pés o solo lizo, e a musica parecia guiar-se pelo compasso por elles marcado.

MIUDEZAS

E PERFUMARIAS.

**ODILON MARTINS DE
MESQUITA**

RUA MACIEL PINHEIRO, 38

Endereço Telég. — ODMESQUITA

Caixa Postal, 45.

PARAHYBA DO NORTE

CASA MORTUARIA

DE

J. Barros & Serrano

Fabrica de velas e colchoaria — Garage

S. João, de automoveis e carros.

Completo sortimento de artigos funebres.

Armadores e decoradores.

Confeccionam altares para baptizados e casamentos e preparam eças — Autos e carros funebres de 1.^a 2.^a e 3.^a, para adultos e creanças.

Acceita chamados para fóra da Capital e abre a qualquer hora da noite, podendo ser procurado na rua Duque de Caxias n.º 340 ou na avenida Pedro II, residencia de José de Barros Moreira.

«O Honorato, o Honorato», cada qual repetia ao seu vizinho.

Quem é o Honorato, perguntei eu ao coronel Siqueira.

Pois você não sabe quem é o Honorato? É-me completamente desconhecido.

Pois admira, aqui ninguém o ignora. O Honorato é um rapaz que se achou encalhado em uma cobra-grande e habita no fundo do rio.

Ora, coronel, se isto me fosse dito por um homem ignorante... mas pois senhor?

— Que quer, sou obrigado a aceitar os factos. Eu lhe conto a lei da e depois diz-lhe o que se passa.

quando a zorra começa a despojar, elle somo-se sem que ninguém saiba para onde vai. Muitas vezes já se tem procurado segui-lo, collocando vigias por todos os lados para vê-lo sair e apenas uma vez, muitas vezes o vimos sair-se a água do alto da ribanceira.

— Mas coronel, isto é um absurdo, uma tolice.

— Não fale assim; ha tanta coisa na natureza que nós não comprehendemos, de que não sabemos a causa, e, no entanto, não podemos negar.

— Mas este facto tem uma explicação natural. O Tocantins é continuamente navegado por canoas e regatões, por vapores e lanchas.

Ora não é de admirar que, uma ou outra vez, um desses viajantes appareça em uma festa e de repente se vá embora, para continuar viagem. Ninguém o conhece e a imaginação popular começa logo a crear mysterios!

— Não é assim. Oíça: ha dois annos houve uma grande festa no engenho do capitão Pinheiro, no districto do Abaeté, na vespera do Natal, e na mesma noite outra na casa do Manuel Francisco, que o senhor bem conhece, chefe politico de nomeada, em Baião. Pois bem, á meia noite em ponto o Honorato apparecia no baile do Pinheiro em Abaeté, desaparecia ás duas horas, para surgir ás duas e meia em casa do Manuel Francisco

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.A

Mantém grande deposito de casacas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 50. — PARAHYB

— Ainda no tempo militar, com uma Pará um portuguez riquissimo e despojar augmentar os seus haveres, levou a sua caçula, perto no Mocauba, uma lancha para o cultivo do varão. Além do grande pessoal que consigo trouxe, arrastou um seu filho de nome Honorato, de dez e seus quinze a vinte annos, muito bonito e dado a conquistador.

Um dia esse moço desapareceu sem que pessoa alguma pudesse ceder das noticias.

Dizia então uma velha india que havia visto o moço Honorato andar nos dias anteriores, triste, passeando pelas praias do Tocantins, attrahido, sem duvida, pela beleza da yara, e que esta o havia levado para o fundo do rio.

O que é certo é que alguns annos depois, quando ha alguma grande festa, o moço apparece este moço, que diz que, durante as três para as quatro horas da madrugada,

CERVEJA
ANTARCTICA
PILSENER

Qual a razão, o vapor, o balão capaz de em meia hora percorrer a distancia que vai de uma a outra casa? Nem em oito horas.

— E o senhor poderia me dizer se conhece alguma cobra grande capaz de fazer esse percurso em meia hora?

O Honorato, porque é muito mado.

Com tal resposta não pude conter uma gélida gargalhada.

O coronel, enfiado de óras, replicou-me: Pode tirar-se a vontade, mas nem por isso o senhor pôde desmentir um facto confirmado por innumeras testemunhas em todo o Tocantins, e no Amazonas até Obidos. No Paraná mirim de Obidos, é commum o apparecimento do Honorato. E até logo, são três e meia da madrugada; procure o Honorato e veja se é capaz de encontrá-lo em alguma parte aqui na fazenda.

Com effeito o tal rapaz lou o havia desaparecido...

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA acaba de lançar no mercado uma nova marca de cerveja ANTARCTICA PILSENER em cuja manufactura são empregados lupulo e cevada de primeira qualidade.

O novo typo especial é o unico em toda America do Sul que rivalisa francamente com a afamada Pilsener Allemã. — ESPERIMENTEM-N'A!

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triunpho N.º 196
ENDEREÇO TELEGRAPHICO **COLBOLD**

THE HYDRAULIC ENGINEERING CO. LD. — **CHESTER-INGLATERRA**

PRENSAS HYDRAULICAS PARA ENFARDAR LIGODÃO
EM FUNCIONAMENTO

WHARFON PEDROZA & C.ª — Campina Grande
CALDAS DE GUSMÃO & C.ª — **PARAHYBA**

REPRESENTANTES EM **PARAHYBA** **A. LUCENA & C.ª**

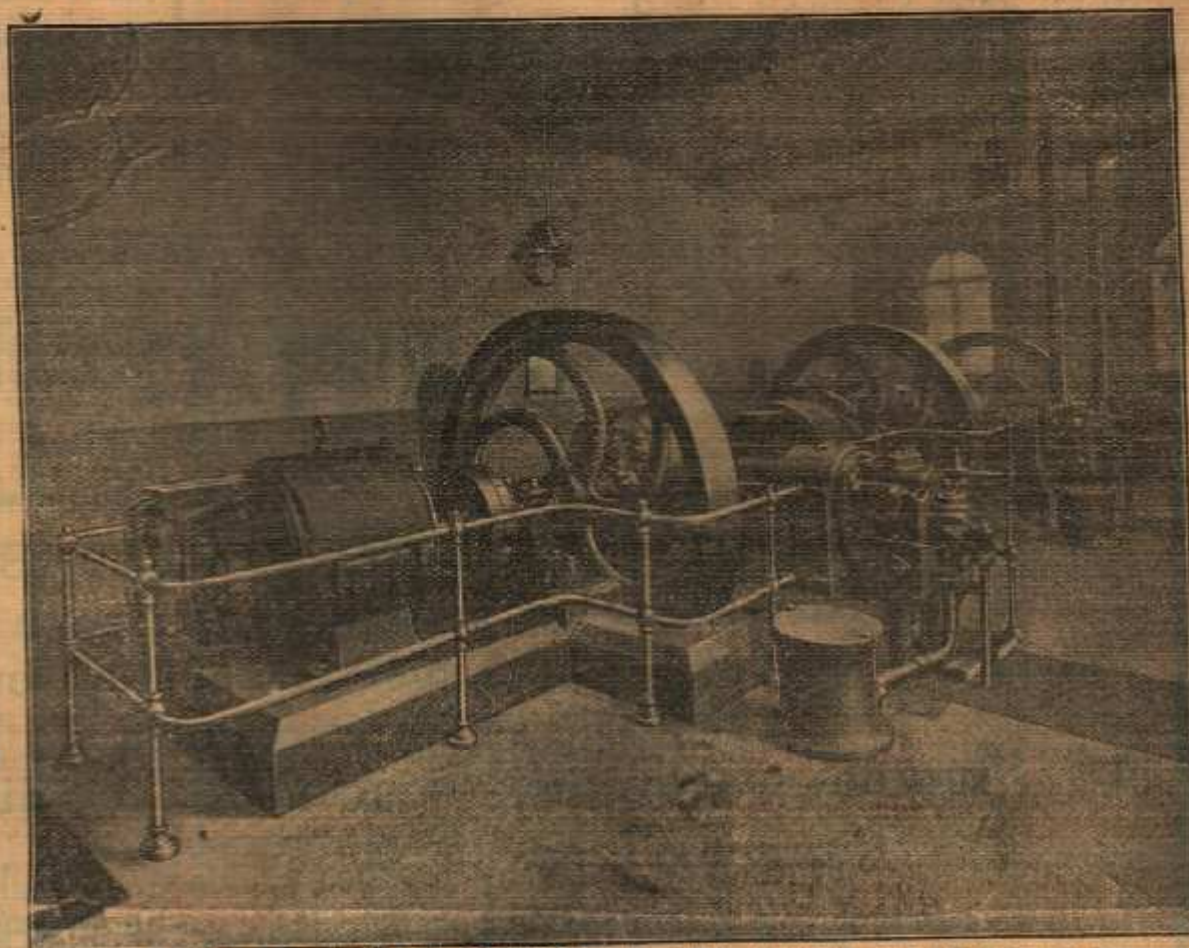
Rua Maciel Pinheiro n. 314 — **CAIXA POSTAL — 109**

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC. ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Maceió — Alagoas	500000	Velas
Victoria — Pernambuco	90000	.
Nazareth — .	50000	.
Timbauba — .	50000	.
Bello Jardim — .	40000	.
Viçosa — Alagoas	32000	.
São Lourenço — Pernambuco	27000	.
Orvatá — .	25000	.
Murissy — Alagoas	20000	.
Atalaia — .	18000	.
Arcia — Parahyba	17000	.
JQuebrangulo — Alagoas	17000	.
Ortal — A UNIÃO — Parahyba	15000	.

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



UZINA DE LUZ ELECTRICA, EM UMA CIDADE DO INTERIOR.